PADRE JOÃO MENDES LIRA
Diretor do Centro de Pesquisas Históricas
e Geográficas de Sobral

DE CAIÇARA A SOBRAL

31
3d
058520
L0000058547
2

SOBRAL – CEARÁ
1971

PADRE JOÃO MENDES LIRA

Diretor do Centro de Pesquisas Históricas e Geográficas de Sobral

Caro o Escritor
Dr. José Bonifácio da
Silva com o respeito e
estima do
Padre Lira

DE CAIÇARA A SOBRAL

Cresça sem diminuir os outros.
Promova sem paternalismo.
Ame com elevação.

Sobral — Ceará
1971

CE
981.31
L768d
ex. 2
t. 058520/2005

Ao Exmo. Sr. Dr. César Cals de Oliveira Filho, DD. Governador do Estado, a homenagem sincera do autor e do povo sobralense.

Biblioteca Pública G. M. Pimentel
Setor do Ceará

À Exma. Sra. D. Francy Carneiro Sales a estima do autor e de seus conterrâneos.

APRESENTAÇÃO

Não é este o Livro definitivo que tenciono escrever sobre Sobral.

O desejo que alimento de ver minha terra conhecida e estimada, me leva a fazer qualquer coisa no dia dos seus 130 anos de existência. Estas páginas são, sem dúvida, uma presença, um modo de dizer "presente", no dia do seu aniversário. Trabalhar por sua terra, enriquecê-la, suscitar pesquisas, ser uma mola propulsora de seu desenvolvimento, considero um dever de todo cidadão equilibrado.

Domingos Olímpio, em 1903, numa carta dirigida a Álvaro Ottoni, Redator-Chefe do Jornal "A Cidade" (órgão noticioso sobralense), assim se expressava: "Escrevi o Romance para Sobral, para solver com a terra do meu berço "esta doce dívida de carinho e de amor, que eu compreendia e sentia com um fino e profundo enternecimento", como aquele dever sagrado. que o Decálogo synthetizou, divinamente, nas palavras do Preceito: "Honrarás teu pae e tua mãe".

Sobral, continua o grande romancista sobralense, não precisava do meu preito para afirmar a sua refulgente auréola de cidade intelectual, berço de brasileiros notáveis em todos os ramos da atividade humana.

Sobral não precisava do meu preito, dizia ainda Domingos Olímpio, para aumentar seu patrimônio intelectual: ele entretanto representa um esforço convicto e sincero e vale pela piedosa intenção que o inspirou."

Este é também o meu modo de pensar, ao escrever estas páginas. Suscitar dúvidas, abrir discussões, fazer com que aqueles que REALMENTE entendem do assunto, escrevam coisas melhores.

Receberei com respeito e admiração as críticas que forem feitas, pois, sei perfeitamente que elas virão com a mesma intenção que me inspirou a fazer este trabalho, isto é, o amor, o bem de minha terra.

Entrego aos meus conterrâneos uma pesquisa, um roteiro. É, sem dúvida, uma porta aberta, uma luz acesa, um pouco de alimento.

Todas as vezes que entramos em comum união com os outros, todas as vezes que olhamos na mesma direção daqueles que têm uma mensagem a dar, estamos abrindo novas perspectivas para o futuro, descortinando novos horizontes e construindo um amanhã feliz.

Desejo neste 12 de janeiro de 1970 entrar em sintonta com aqueles que construíram e desenvolveram nossa terra; com um Antônio Rodrigues Magalhães que doou a terra para a construção da Igreja Matriz, com um Padre Ibiapina, construtor das Casas de Caridade, que no dizer de Gilberto Freire foi "um homem genial", com um Domingos Olímpio, que tão magistralmente soube elevar o nome de sua terra, com um Visconde de Sabóia, pioneiro dos estudos da Medicina no Brasil, com um D. José Tupinambá da Frota, este Gigante Sobralense que deixou uma obra que jamais será destruída, pois, está alicerçada no espírito. Deixou um patrimônio que jamais o tempo destruirá.

Estas páginas constituem, finalmente, uma ajuda às Professoras e aos alunos do 2.º ano primário do nosso Município.

Quero agradecer de coração a todos aqueles que, de maneira cordial, me receberam a fim de fornecerem dados; que me ajudaram na confecção deste trabalho e me incentivaram a concluí-lo.

Muito obrigado.

Sobral, 12 de janeiro de 1971.

PADRE JOÃO MENDES LIRA

CAPITULO I

O NOME SOBRAL

O nome Sobral foi dado à nossa terra pelo Ouvidor Geral da Capitania, Dr. João da Costa Carneiro e Sá, que aqui viera com a finalidade de elevar o povoado da Caiçara em Vila, a 5 de julho de 1773. Carneiro e Sá era natural do Distrito de Sobral, Município de Vizeu, localizado ao norte de Portugal.

A palavra Caiçara é de origem indígena. Uns acham que significa "o que é feito de pau queimado"; outros que é a tradução de "pau de jussara"; finalmente, alguns traduzem Caiçara por "cercado, trinceira".

Mais ou menos a esse tempo o Rei de Portugal, através de seu Ministro Marquês de Pombal, ao expulsar os Padres Jesuitas do Reino e Possessões Ultramarinas, "ordenou a mudança dos nomes tupis dessas velhas aldeias indígenas para denominações lusas", isto é, ordenou que fossem mudados os nomes indígenas dos povoados, vilas e cidades por outros mais apropriados, visto que a civilização já começava a ser introduzida até mesmo no interior da Colônia.

Assim aconteceu com Macaboqueira, que foi chamada de Granja; com Caucaia, que batizaram de Vila de Soure; com a Missão de Aracati - Mirim, que foi chamada de Almofala; Paupina trocaram para Messejana; Parangaba para Arronches.

Chegando o momento de passar o Povoado a Vila, seria, então, ótima oportunidade de executar a Ordem Real.

O Ouvidor Geral Carneiro e Sá, usando de suas prerrogativas, deu o nome à nova Vila de "Vila Distinta e Real de Sobral", cumprindo, desta maneira, uma determinação superior.

SIGNIFICADO DO NOME SOBRAL — (Etimologia da palavra). De acordo Raimundo Girão e Martins Filho, a palavra "Sobral" é de origem latina "SUBER", uma árvore chamada Souveiro. Foi-lhe acrescentada a terminação AL, para significar abundância. Souveiral ou Souvereiral, como desejam alguns, alterou-se em Sobral. Mata de Soubreiros, isto é, árvores de cujo tronco se extrai a cortiça.

Diz-se Sobral como se diz Coqueiral, Carnaubal, signifi-

Biblioteca Pública G. M. Pimentel
Setor do Ceará

cando abundância de Coqueiro, de Carnaúba, etc. O AL é acrescentado à palavra para indicar a existência de muitas árvores daquele tipo.

O nome verdadeiro devia ser ou Soubreiral ou Soubreireral. O tempo, porém, se encarregou de retirar algumas letras deste vocábulo — raramente pronunciado como é o vernáculo.

Quando nós falamos, procuramos quase sempre abreviar as palavras através da lei do menor esforço. Aconteceu isto com a palavra Sobral. O povo foi cortando certas letras que, de algum modo, se tornavam de difícil pronúncia.

Caíram, então, o "R, E, I", permanecendo o termo Sobral, em vez de Soubreiral.

Carneiro e Sá, encarregado de dar o nome à Vila, recém-criada, batizou-a de Sobral em homenagem, portanto, à sua terra natal.

LEITURA

AS RUAS DE SOBRAL

Pelo número e nome das ruas de Sobral, podemos ver perfeitamente quais foram os primeiros núcleos habitacionais de nossa terra, isto é, podemos verificar por onde começou nossa cidade.

Na sessão de 19 de outubro de 1842 a Câmara resolveu a numeração e denominação das ruas, becos e travessas da cidade.

"Em virtude da circular do Exmo. Presidente da Província foi resolvido, se mandar fazer a numeração das casas desta cidade, assim como a denominação das ruas, becos e travessas, da mesma e que tudo se fez da maneira seguinte:

PRIMEIRA — Rua das Dores. Esta rua era chamada antes Rua do Rio, corria por detrás da Matriz.

SEGUNDA RUA — Largo da Matriz. Neste lugar moraram dois padres: José Gomes Ferreira Torres e Mendes Teixeira.

TERCEIRA RUA — Rua Santo Antônio. A capela Santo Antônio deu origem a esta rua. Sempre em torno das igrejas, surgiam as casas.

QUARTA RUA — Rua do Seleiro. Ficava perto do rio. Morava nesta artéria da cidade um senhor cujo ofício era fazer sela.

QUINTA RUA — Rua do Portela.

SEXTA RUA — Rua da Gangorra. Ficava à margem do rio, perto da Olaria. Este nome foi dado por causa de uma gangorra que lá havia para prender o gado destinado ao açougue.

SÉTIMA RUA — Largo da Cadeia.

OITAVA RUA — Rua Grande, principiando das casas de Joaquim Lopes dos Santos, até às de Gonçalo Ferreira da Ponte.

NONA RUA — Rua da Vitória, atualmente Avenida D. José.

DÉCIMA RUA — Rua do Rosário. Outra igreja dando origem a uma rua.

DÉCIMA PRIMEIRA RUA — Rua Nova.

DÉCIMA SEGUNDA RUA — Rua da Palma.

DÉCIMA TERCEIRA RUA — Rua da Aurora, hoje chamada Domingos Olímpio.

DÉCIMA QUARTA RUA — Rua da Boa Vista, chamada agora Professor Arruda.

A Câmara contou 14 ruas, dando-lhes seus respectivos nomes. Depois deu os seguintes nomes as diversas travessas existentes.

1 — Travessa do Capitão Mor. 2 — Travessa dos Ourives. 3 — Travessa da Viração. 4 — Travessa da Botica. 5 — Travessa da Trincheira. 6 — Travessa do Mercado.

Os nomes dados aos becos foram os seguintes: 1 — Beco do Menino Deus. 2 — Beco do Largo, perto da Rua da Boa Vista. 3 — Beco da Liberdade, saía na Avenida D. José. 4 — Beco da Penha, desembocava também na Avenida D. José. 5 — Beco do Braga. 6 — Beco do Cotovelo. (Atualmente conserva o mesmo nome). 7 — Beco do Xerez. 8 — Beco Estreito — o que dá passagem da Praça do Rosário para Domingos Olímpio, onde se encontra a casa do Dr. Frutuoso. 9 — Beco Escuro. 10 — Beco da Carnaubeira. 11 — Beco do Ferreira. 12 — Beco do Januário. 13 — Beco do Riacho. 14 — Beco Direito.

CAPITULO II

OS PRIMITIVOS HABITANTES

Nossa terra, como toda a ribeira do Acaraú, foi habitada, em tempos remotos, por famílias indígenas valorosas.

Por primitivos habitantes entendem-se geralmente aquelas pessoas que por primeiro ocuparam a terra.

Antes de os portugueses chegarem ao local onde hoje é Sobral, já os índios andavam por aqui, com seus usos e costumes, com seus trabalhos e sua religião. Havia uma comunidade organizada.

No pensar da maioria dos historiadores moravam nesta terra os índios Potiguares. Possuiam as terras que iam desde a foz do Rio Acaraú até a sua confluência com o Jaibaras. Estes índios eram possuidores também das terras litorâneas que iam do Rio Grande do Norte ao Rio Parnaíba, entre o Piauí e o Maranhão. Outros índios que acampavam perto da atual cidade de Sobral eram os Tabajaras, senhores das serras. Permaneciam nos sertões intermediários dos dois rios e da Serra da Ibiapaba.

Nas proximidades das margens do Rio Acaraú, viviam as tribos Tapuias dos Tremembés. Estes índios foram aldeados depois, em Almofala, perto da praia. Os Arariús moravam onde hoje é Groaíras. Os Arariús pertenciam também à raça dos Tapuias. "Em nossas terras, tornaram-se esses índios hospitaleiros e não matavam o inimigo, que conseguia abrigar-se nas suas terras e choupanas. Não consta que foram antropófagos; isto é, que se alimentassem de carne humana. Trucidavam muitas vezes os brancos com crueldade e satisfação, quando por eles se julgavam ofendidos, ou deles desconfiavam qualquer malícia. Jamais se conhece, porém, fato algum comprobatório de que eles fizessem pasto de cadáveres humanos".

Foram, portanto, os primitivos habitantes de Sobral, e dos seus arredores, os índios Potiguares, Tabajaras, os Tremembés e Arariús, estes dois últimos da raça Tapuia.

LEITURA

COMO VIVIAM OS PRIMITIVOS HABITANTES DE NOSSA TERRA

Habitavam casas chamadas em língua geral Tabas, nas quais viviam famílias inteiras sem a mínima separação para os indivíduos de um e outro sexo. Eram estas casas feitas de estacas, cobertas e tapadas de folhas de diversas palmeiras, compondo-se cada aldeia de várias casas, conforme era a tribo mais ou menos numerosa. Nas casas não havia mobília. Nelas apenas viam-se redes para dormir e vasos de barro para conter os licores embriagantes de que eram apaixonadíssimos. Alimentavam-se de caça e pesca. Comiam a caça assada sobre varas estendidas por cima de fortes braseiros. "Tinham longa vida, eram robustos, bons caçadores e excelentes nadadores.

Quando alguma tribo tinha de mudar de habitação, os chefes ajuntavam os pajés que eram consultados acerca do local da nova vivenda.

"Andavam nus, sem reserva de sexo. Nos dias festivos, porém, usavam enfeites de pena de ema, que traziam na cintura e na cabeça, ornando o pescoço com extensos cõlares de conchas; as pernas e braços com braceletes de caroços duros e vermelhos de algumas plantas como giriquiti.

"As suas festividades consistiam em cantigas e danças ao som de gaitas, de maracá e do toré: assim passavam dias inteiros em completo regozijo.

"De ossos humanos e tabocas fabricavam a gaita, de cabaças, o maracá, de certa árvore oca, o toré.

"Os indígenas costumavam fazer um festejo noturno a que denominavam PARESSÊ; e diziam que aparecia certo gênio chamado Araroara, o qual ia, de casa em casa, acordando os moradores para não faltarem ao regozijo geral".

CAPITULO III

COMO SE APRESENTAVA A TERRA, ANTES DE CHEGAREM OS PRIMEIROS EXPLORADORES

O terreno sobre o qual se ergueu a cidade de Sobral, a área de terra que compreende atualmente a nossa cidade, estendendo-se das casas populares à torre da Rádio Educadora, do outro lado do Rio; da Santa Casa ao Seminário Diocesano era coberto de mata e cercado de lagoas.

Três grandes reservatórios d'água amenizavam o calor escaldante do verão. Eram: a lagoa da Fazenda, perto do antigo Seminário Diocesano, a do Junco, no bairro do mesmo nome e a do Feijão — perto do Rio Acaraú.

Diz D. José em sua História de Sobral que antes de haver habitação aqui, "árvores seculares cobriam a região. Cedro, aroeiras, pau d'arco, freijó, pau branco, oiticicas, carnaubeiras, umburanas, sabiás, arapiracas, pereiros e muitas outras madeiras de lei formavam o rico tesouro de uma flora exuberante, quase desaparecida hoje, protegendo o solo com a frescura de suas sombras, entre as quais vagueavam inúmeros representantes da nossa fauna, como sejam: onças, gatos maracajás, raposas, guaxinis, capivaras, pacas, veados, caetitus, macacos, cotias e um sem-número de aves de todas as espécies, como emas, seriemas, sericóias, papagaios, jacus, maracanãs, araras, jandaias, periquitos, canãs, etc.

Pela margem do rio à beira das lagoas, garças, jaçanãs, socós, guarás, marrecas e patos selvagens viam-se a cada passo.

Era assim a terra que nos serviu de berço. Os declives, isto é, os lugares baixos que se seguem imediatamente a ligeiras altitudes, comprovam a existência de vários riachos que engrossavam as águas do Rio Acaraú.

A terra era boa não só para criar mas para lugar de repouso. Situava-se entre a Serra da Meruoca e o Rio Acaraú, oferecendo ótima estadia como pousada para os que desciam da Ibiapaba.

Sua localização permitia fácil acesso às fazendas vizinhas, dadas as vias naturais de comunicação, oferecendo ao mesmo tempo condições de repouso àqueles que se destinavam a longas caminhadas.

L E I T U R A

A LENDA DE FREI CRISTÓVÃO

Todos os pesquisadores da história de Sobral se referem a esta lenda, segundo a qual nossa Igreja Catedral foi edificada sob a sepultura de um padre morto a flechadas. Certamente outras lendas se juntaram a esta, a respeito do local onde foi erguida a Igreja da Sé e as consequências que poderiam advir disto.

Waldery Uchoa, no "Anuário do Ceará", fala sobre a lenda de Frei Cristóvão do seguinte modo: "Segundo reza a tradição, ainda hoje conservada pela totalidade dos bons cronistas, os primeiros que perlustraram a região, onde hoje se ergue a cidade de Sobral, foram vários catequistas que vieram do Maranhão nos idos de 1612.

Chefiava a missão destemida o bravo Frei Cristóvão de Lisboa. Compunha-se de quatro clérigos e 15 homens de arma, prontos para a luta. Léguas e léguas foram vencidas com peripécias e tremendos atropelos. Visavam à conversão dos indígenas que demoravam nas brenhas do sertão ignoto.

Ao atingirem a região sobralense, foram atacados pelos Tabajaras. Azáfama, correrias, resistência heróica, corpos que rolam pela terra. Vencido o primeiro embate, adestram-se as armas para novo combate.

Reiniciada a luta, é cruelmente varado por certeira flechada o virtuoso e desassombrado Frei Cristóvão. Os remanescentes fugiram espavoridos e a história silencia quanto ao destino que os aguardou na longa travessia, sem ordem, sem chefes, sem comando.

Anos mais tarde, no local em que tombou o bravo colonizador se ergueria pequena capela, posteriormente transformada na atual Catedral de Nossa Senhora da Conceição.

Falam os antepassados deste fato, como efetivamente acontecido, já ao raiar do século dezessete.

Mons. Linhares, em suas "Notas Históricas", fala da seguinte maneira: "Afirmam nossas velhas tradições lendárias, que a primitiva capela que deu origem à povoação, foi construída sobre a sepultura de um Padre morto a flechadas pelos Tabajaras, enquanto acompanhava um troço de Portugueses

que os perseguiam. O fato parece prender-se ao tempo da vinda de Frei Cristóvão de Lisboa, que, acompanhado de 4 sacerdotes e de 25 homens de armas, partira por terra do Maranhão pelo ano de 1620, em busca do Ceará.

Dom José, de modo mais resumido, afirma que: "Segundo uma antiga tradição em época remota travou-se sério conflito entre os índios do sítio Caiçara e um grupo de portugueses e índios, sob o comando de Frei Cristóvão de Lisboa no lugar onde hoje surge a Fábrica de Tecidos de Sobral, chamado Fortaleza por haver ali um serrote de pedras graníticas, marcadas com tinta vermelha em que até 1893 ainda se viam pintados com tinta vermelha rostos humanos e outros sinais.

CAPÍTULO IV

OS PRIMEIROS COLONIZADORES

Podemos dizer que os primeiros colonizadores, isto é, aqueles que começaram a trazer para a terra a civilização e o progresso foram em primeiro lugar Feliz da Cunha Linhares, que, em 1690, fixou-se no local onde hoje é Patriarca. Daí irradiou o trabalho para a região de Sobral.

Após sua chegada, outros bravos portugueses aqui chegaram recebendo algumas sesmarias, como Antônio Rodrigues Magalhães, cujo nome está ligado à história de Sobral pela doação feita ao patrimônio da Freguesia. Antônio Rodrigues Magalhães recebeu uma légua de terra com meia de cada lado do Rio Acaraú, e limitava-se ao Norte com a Fazenda Macaco, onde ele residia, e ao Sul com as terras da Fazenda Sobrado de Manoel Nogueira Cardoso.

Outros portugueses entram também como pioneiros na colonização de Sobral. Manoel Madeira de Matos; Manoel Vaz Carrasco, pai das sete irmãs das quais provêm quase todas as famílias sobralenses; Jerônimo Machado Freire, Capitão Mor. José de Xerez Furna Uchoa. Estes homens desmataram, edificaram, constituiram famílias, criaram condições para as novas gerações.

De todos os homens que iniciaram o trabalho da construção do povoado, o mais importante que a história registra é o Capitão Antônio Rodrigues Magalhães.

A razão da colonização do interior do Ceará está ligada à saída das famílias pernambucanas, baianas, paraibanas que deixavam suas terras, procurando evitar as perseguições dos holandeses.

No longo período da guerra holandesa, diz João Brígido, em "Ceará — Homens e Fatos", o interior do Ceará começou a receber população de origem portuguesa. Muitas famílias tiveram de abandonar o litoral para viver nas matas, ocupando-se de plantações ou no sertão, criando gado... Pelo litoral vieram também povoadores para o Ceará, sendo quase exclusivamente de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande. Desta região são as famílias que primeiro se estabeleceram na bacia do Acaraú".

Biblioteca Pública G. M. Pimentel
Setor do Ceará

LEITURA

O PRIMEIRO SITIO DA REGIÃO

"O primeiro sítio desta região, compreendido entre a Serra da Meruoca e Riachoa Guimarães, incluindo Patriarca, foi fabricado pelo capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa, ao qual deu o nome de Santa Ursula, onde introduziu as primeiras mudas de cafeeiros, plantas essas que lhe foram dadas em Paris, pelo Duque de Choisseul — ministro de Luís XV, e trazidos de Moca para o jardim das plantas daquela grande Urbe". (Mons. Linhares — Apontamentos para a História de Sobral. Revista do Instituto Histórico do Ceará.)

Segundo antiga tradição, a primeira pessoa que penetrou na Serra da Meruoca ou Beruoca, como era chamada antigamente, foi Vicente Ferreira da Ponte. Nasceu em 1741 e morreu em 1823. Era filho do Coronel Francisco Ferreira da Ponte e neto do Coronel Gonçalo Ferreira da Ponte.

O ARRAIAL DA CAIÇARA

De uma das grandes propriedades que se ergueu com cerca de pau-a-pique, casarão enorme com centenas de agregados, nasceu a cidade de Sobral.

Corria, célere, o ano de 1740. Em torno da Casa Grande, Fazenda Caiçara, de propriedade do Sr. Capitão Antônio Rodrigues Magalhães e sua mulher D. Quitéria Marques de Jesus, principiou a se formar o Arraial. Foram construindo pequenas casas de taipa.

Desenvolveu-se tanto a povoação, era tal o seu progresso que, em 1748, os vereadores da Câmara de Aquiraz, reunidos a 17 de junho, propuseram a transferência da vila de Fortaleza para Caiçara, o que só não se realizou em vista das razões apresentadas ao Rei pelo capitão general da Capitania de Pernambuco.

CAPÍTULO V

SOBRAL FAZENDA

Onde hoje se ergue majestosa a nossa cidade, existia uma fazenda de gado chamada Caiçara. Seu dono era o Capito Antônio Rodrigues Magalhães, casado com Dona Quitéria Marques de Jesus.

Não era muito grande esta fazenda que deu origem à nossa terra.

Media "légua e meia pouco mais ou menos de terras chamadas do pé da serra, que confronta da parte de cima e entesta com a Geybara de baixo e da parte de baixo com a fazenda da Pedra Branca cujo sítio foi do coerdeiro Vicente Lopes Freire que o havia trocado com a defunta sua sogra por outro chamado Corgo da Onça, avaliado em duzentos mil réis, conforme o inventário de D. Quitéria Marques de Jesus, viúva do Capitão Antônio Rodrigues".

Como já foi dito no capítulo III, a fazenda possuía várias lagoas.

A lagoa da Fazenda, diz D. José, era muito mais profunda e as suas águas conservavam-se de um inverno a outro, sendo aquele sítio preferido pela rapaziada do tempo para os deliciosos banhos. A lâmina dágua ainda no começo do século XIX era de mais de dois metros. Hoje está muito aterrada e geralmente seca entre novembro e dezembro.

Foi justamente na fazenda Caiçara que o visitador Lino Gomes Correia descansou em julho de 1742, vindo da povoação de São José, hoje Patriarca, em demanda do Riacho Guimarães, e resolveu fosse aí a sede do Curato do Acaraú, por ser mais ou menos o seu centro.

Antônio Rodrigues, homem de visão, compreendeu logo o que seria a fazenda Caiçara como centro de uma região e sede de um Curato. Não mediu esforços. A fazenda desenvolveu-se tanto, que se transformou em Povoação dado os moradores que benignamente eram recebidos.

"A fazenda Caiçara como as 972 outras existentes no Ceará possuía em 1780" casas sólidas, espaçosas, de alpendres hospitaleiros, currais de mourões, por cima dos quais se podia passear bolandeiras para o preparo da farinha, tea-

res modestos para o fabrico de redes ou pano grosseiro, açudes, engenhocas para preparar a rapadura, capela e até capelães, cavalos de estimação, negros africanos, não como fator econômico mas como elemento de magnificência e fausto, tudo sintoma duma situação de maior fartura".

LEITURA

OS PRIMEIROS PADRES DA FAZENDA CAIÇARA

Waldery Uchoa, falando da origem da cidade de Sobral, no Anuário do Ceará, diz o seguinte: "Corria, célere e ufano, o ano da Graça de 1740. A esta época já se erguiam várias casas em torno da grande fazenda Caiçara, melhor da região, cujos proprietários eram o Capitão Antônio Rodrigues Magalhães e sua mulher Dona Quitéria Marques de Jesus.

É nesta quadra que surge o Padre Visitador Lino Correia, que já estivera em Riacho Guimarães e ordena que se faça Matriz no próspero povoado. Rodrigues Magalhães faz, então, uma doação de cem braças de terra em quatro, como, patrimônio da Matriz que se ia erguer.

O Padre Antônio Carvalho e Albuquerque por provisão do Bispo de Olinda, D. Frei de Santa Tereza, dá início, então, à Matriz cujo Orago seria o de Nossa Senhora da Conceição.

Anos mais tarde, isto já em 1762, vem paroquiar a Matriz o Padre Dr. João Ribeiro Pessoa que escreveu as "Notícias da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Caiçara" e que foi o edificador da atual Catedral de Sobral.

Não fora em vão o trabalho desenvolvido pelo famoso Padre João de Matos Monteiro, conhecido por Padre João de Martinhos, que viera nos idos ainda de 1712 para a Ribeira do Acaraú, diretamente do Reino e que por aqui ficara durante anos, num belo apostolado de catequese e evangelização,

CAPÍTULO VI

SOBRAL VILA

A povoação Caiçara (da qual nasceu Sobral) foi elevada à categoria de Vila a 14 de novembro de 1772. Sua instalação, entretanto, só se deu a 5 de julho de 1773.

Recebeu o nome de Vila Distinta e Real de Sobral.

Há muito que os caiçarenses desejavam isto. Era uma aspiração constante a elevação da povoação a vila. O dia 5 de julho representou o dia D chamado. Houve muita festa. A população inteira, representada por todos os cidadãos de mais influência e representação da terra e com a presença do Ouvidor Geral Dr. João da Costa Carneiro e Sá, assistiu no local onde fora construído o Pelourinho Público à festiva solenidade.

No mesmo dia em que a povoação da Caiçara foi elevada a Vila, por entre festas e alegrias foram assinados vários decretos como o Primeiro Termo de Juramento e Posse dada aos Juízes Ordinários Orfãos e Mais Oficiais da Câmara, como também o Termo de "Assignação" do Território desta Villa.

O dia 5 de julho deve ser uma data inesquecível para todo bom sobralense. Simboliza a sua independência política.

Caiçara àquele tempo uma das grandes povoações da Província do Ceará, merecia esta distinção.

A ata da elevação do povoado em Vila foi a seguinte:

"Aos cinco dias do mês de julho de 1773 annos, nesta povoação da Caiçara, Capitania do Ceará Grande, no terreno do meio della, onde veiu o Doutor Ouvidor Geral e Carregador da Comarca João da Costa Carneiro e Sá, commigo escrivão do seu cargo adeante nomeado e mais parte das pessoas mais capazes do povo deste Termo, e sendo no lugar do pelourinho que o dicto ministro mandou fazer, e ahi por mim escrivão ter comunicado a todos os presentes o transseumpto da Carta do Exmo. Governador de Pernambuco, edital e ordem de Sua Magestade Fidelíssima tudo copiado na certidão retro, depois do que, por ordem do dito Ministro, em voz alta e inteligível pelo Meirinho Geral da Correição, João dos Reis, foi dito três vezes: — Real! Real! Real! viva o nosso Rei Fidelís-

simo, o Senhor Don José, de Portugal! Cujas palavras repetiu todo o povo, em signal de reconhecimento da mercê que recebia do mesmo Senhor pela erecção desta nova villa de Sobral.

E tudo para constar mandou o dito Ministro fazer este Termo, que assigno com os presentes. Eu, Bernardo Guimarães Pessoa, escrivão da Correição o escrevi: Carneiro e Sá, Bento Pereira Viana, Jerônimo Machado Freire, José de Xerez Furna Uchoa. Seguem inúmeras assinaturas.

LEITURA N.º 1

O QUE ERA O PELOURINHO — SEU SIGNIFICADO

O Pelourinho era uma coluna de pedras, colocada em lugar público da vila ou cidade tendo no cimo ganchos ou pontas onde se espetavam as cabeças dos criminosos ou onde eles eram atados, para serem expostos à vergonha, ou para serem açoitados. Tinham também argolas onde se podia enforcar e onde também se costumavam fixar editos (avisos).

Em Sobral, diz D. José, nunca houve execução de pena capital (morte) no pelourinho, usando-se contudo para infligir castigos corporais.

O Pelourinho de Sobral foi levantado na Praça da Matriz, atual Catedral, junto ao Prédio da Prefeitura Municipal, perto de um tamarindo.

Media a base seis metros em quadro e no meio erguia-se uma coluna de alvenaria.

O levantamento do Pelourinho era símbolo, era sinal da elevação de um povoado a Vila. Significava certos privilégios que a vila começava a gozar.

LEITURA N.º 2

O BOM GOSTO DOS SOBRALENSES

O jornal "O Sobralense" de 14 de novembro de 1875 publica um anúncio de uma casa de perfumaria que retrata o bom gosto dos nossos antepassados. Eis como se refere o referido jornal.

PERFUMARIAS

Acaba de chegar vindo directamente de Pariz na Pharmacia de Manoel Marinho Lopes de Andrade, Perfumarias muitíssimo boas dos grandes perfumistas E. Goudray e L. Legrano. Quem tiver bom gosto e apreciar o que é bom e quizer seus toiletes revestidos de extratos de primeira qualidade e gosto não deixará de acudir a um aviso que não o de ser útil pelo esquesito e raridade dos perfumes já pela sua variedade como pelo modico preço que pretende vender como abaixo se vê.

L. LEGRANO

Oriza Essencia concentrada sortida de vários perfumes.
Dito — Cosméticos Finos
Dito — Oleos — sortida de vários perfumes.

E. GOUDRAY

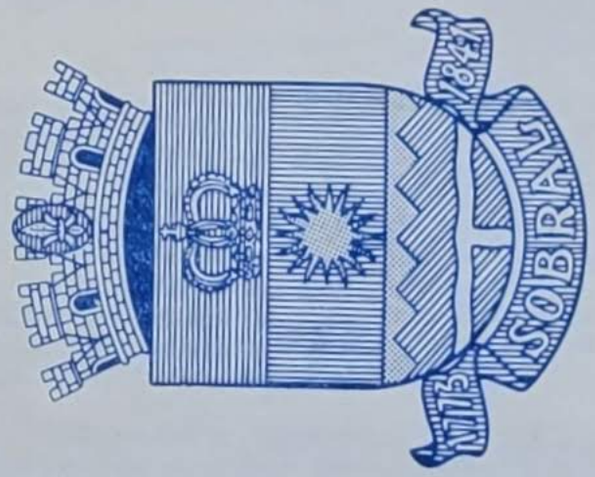
Essencia pura de rosa (para noivo) — Vidrinho.
Estrato triplo de cristal.
Pomada unctuosa fina para o cabelo.
Sabonetes finos.
Pós de arroz em caixa de papelão.
Água de Colognia fina em garrafa de cristal.
Tonnico Oriental de Remps.
Elixir vegetal odontalgico.

BANDEIRA DO MUNICÍPIO

DE

SOBRAL

1971



INTERPRETAÇÃO DA BANDEIRA DE SOBRAL

Escudo português (ibérico) cortado de dois traços, formando três campos. No primeiro, de blau (azul), uma coroa de príncipe, de ouro; no segundo, de goles (vermelho) um sol Heráldico (sombra) de ouro; no terceiro (campanha), de ouro, uma serrania de sinople (verde), carregado com uma faixa ondada, de prata, com uma pequena pala também de prata, partindo do centro. Um listão de geles (vermelho) ostenta os seguintes dizeres: 1773 Sobral 1841.

Conjunto encimado pela coroa mural de cinco torres de prata que é a cidade, tendo ao centro uma elipse de blau (azul) destacando-se uma flor-de-lis, de ouro.

O escudo português, em toda a sua beleza, lembra a origem lusitana de nossa pátria; a coroa principesca recorda a Princesa Januária, irmã do Imperador D. Pedro II, que deu seu nome à cidade nos seus primórdios, bem como à alusão à antonomásia de "Princesa do Norte", que é dada à cidade de Sobral, o Sol heráldico (sombra), a razão de ser a cidade muito clara, de sol ardente, muito intenso; a serrania, acidente geográfico que emoldura a cidade; a faixa ondada e seu afluente, os rios: Acaraú e Jaibara. Flor-de-lis, sua padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Datas: — 1773: passou à dignidade de Vila com o nome de Vila Distinta e Real de Sobral, 1841, Promovida à dignidade de cidade com a denominação de Fidelíssima Cidade Januária de Acaraú, em homenagem à Princesa, Irmã do Imperador.

METAIS E ESMALTES

Seus significados — Ouro: força; Prata: candura; Blau (azul) serenidade; Geles (vermelho): luta; Sinople (verde) abundância.

Biblioteca Pública G. M. Pimentel
Setor do Ceará

NOSSOS - ANTEPASSADOS

DE CAIÇARA - SOBRAL

Séculos 17º e 18º

O CHOQUE DE 2 MUNDOS E 2 RAÇAS

INDIGENAS

I - POTIGUARES
II - TABAJARAS
III - TREMEMBÉS
IV - ARARIÚS

MORADORES NAS MARGENS DO RIO ACARAÚ,
ATUAL ÁREA DA CIDADE DE SOBRAL
E
EM SUAS VIZINHANÇAS.

PORTUGUESES

I - ANTÔNIO DA COSTA PEIXOTO
PAI DE
2 - APOLÔNIA DA COSTA PEIXOTO
MÃE DE
3 - QUITÉRIA MARQUES SE JESUS
CASADA COM
ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES
DONOS
DA FÁZENDA CAIÇARA E
DOADORES
DA TERRA PARA A CONSTRUÇÃO DA MATRIZ

PAIS DE: - TEREZA, ANA MARIA, ANTÔNIO MATIAS, FRANCISCA, MANOEL, INÁCIA, ISABEL E BÁRBARA.

CAIÇARA

POVOAÇÃO
1712

VILA - 1773
Vila Distinta e Real de Sobral

CIDADE
1841
Fidelíssima Cidade Januariá do Acaraú.

1842
SOBRAL
1971

COMARCA	-	COLÉGIOS
MUNICÌPIO	-	IGREJAS
PARÓQUIA	-	HOSPITAIS
BISPADO	-	JORNAIS
ARTÍSTICO	-	FÁBRICAS
INTELECTUAL	-	MONUMENTOS
SOCIAL	-	COMUNICAÇÕES

PRINCESA
DO
NORTE

CAPÍTULO VII

SOBRAL — COMARCA

Uma cidade é Comarca quando possui um Juiz nomeado pelo Governo com autoridade para julgar todos os casos cíveis e criminais que ocorrem e dar a sentença conveniente, sempre de acordo com a lei.

Toda Comarca tem sua sede própria, podendo abranger vários distritos. Assim, atualmente, Sobral é Comarca com a sede na cidade, possuindo vários distritos como: Forquilha, Patriarca, Aracatiaçu, etc.

O povo da Vila de Sobral, diz D. José, sentia a necessidade de um Juiz de Fora para sua vida e para garantir a sociedade um bem-estar permanente. Por intermédio da Câmara Municipal, dirigiu ao Príncipe Regente D. João VI uma petição reclamando esta nomeação.

Esta criação se tornava necessária, dados os abusos cometidos na vila, as infrações das leis e ainda o pronto atendimento por parte da autoridade.

D. João VI, que se encontrava no Brasil nesta época, concedeu a licença da criação de um Juiz de Fora a fim de resolver os casos judiciais que aparecessem. Esta licença foi despachada a 27 de junho de 1816, quarenta e três anos após a criação da vila, sendo o primeiro juiz de fora o Bacharel Vital Raimundo da Costa Pinheiro.

Esta licença, porém, não era ainda a criação da Comarca propriamente dita.

Somente a 6 de março de 1833 é que Sobral se tornou Comarca quando a Justiça da terra passou a ser administrada por juízes de Direito.

O primeiro juiz de Direito de Sobral foi o Dr. João Fernandes Barros, pai do Conselheiro José Júlio de Albuquerque Barros, Barão de Sobral.

Eis a petição que o povo de Sobral fez a D. João VI:

"Senhor.

Somos obrigados a representar a Vossa Alteza Real, que em audiência geral de sete de junho do presente anno, feita

com a assistência do Desembargador Ouvidor Geral e Corregedor desta Comarca, o Bacharel José da Cruz Ferreira, foi requerido pelo povo, Câmara e Repúblicos desta vila que se pedisse a Vossa Alteza Real um juiz de fora para esta vila, cuja população monta a quase vinte mil habitantes; e para este fim espontâneamente oferecerão a imposição de cinco réis de cada meia sola que se exportar dos portos Distritos; e ficará este novo julgado com duplicada população, rendimento e imposição dos cinco réis em cada meio de sola que se exportar dos portos da Villa de Granja uma vez que a elle seja do Real Agrado de Vossa Alteza Real anexar esta villa Viçosa, à Vila Nova de El-Rey.

Esta criação continua a petição, se torna não só necessária pela fácil e prompta administração da justiça como para evitar os continuados abusos, infrações das Leis que ordinariamente se perpetram entre povos pouco policiados e limítrofes quase são os da Capitania do Maranhão ou provenientes da falta de Literatura de Juízes Leigos. Iguais motivos moverão a Vossa Alteza Real para bem de seos povos ter mandado crear nesse Novo Mundo; e por isso nós persuadidos da Paternal Beneficência e Piedade de Vossa Alteza Real, humildemente pomos esta representação aos pés de Vossa Alteza Real, todos aqueles quem seus cargos obrigarão a zelar os interêsses de Vossa Alteza Real — Vila de Sobral em Comarca de trinta de setembro de mil oitocentos e catorze. Antônio Furtado do Espírito Santo, escrivão da Câmara a escreveu — De Vossa Alteza Real — Humildes e fiéis vassalos. O Juíz Ordinário José Ignácio Gomes Parente.

O Veriador Vicente Lopes Freire — O Veriador José de Almeida — O Veriador Francisco de Araújo Costa — O Procurador do Conselho José Ferreira Farias."

LEITURA

O TELÉGRAFO EM SOBRAL

O jornal "A Gazeta de Sobral" do dia 31 de maio de 1883 assim se expressa sobre este acontecimento:

"Realizou-se hoje às dez horas a inauguração da linha telegráfica entre Fortaleza e Sobral.

Jubilosos nos congratulamos com esta cidade por mais este melhoramento com certeza um dos mais notáveis nos progressos da humanidade.

Nós que já contávamos a locomotiva e o jornal, aspirávamos legitimamente ao telégrafo com o qual temos agora essa trilogia bemdita de que só reçuma — Luz.

A inauguração da linha telegráfica despertou justa demonstração de regozijo.

À hora designada estavam na respectiva estação a Câmara Municipal, os Srs. Drs. Juiz de Direito, Juiz Municipal, Promotor Público, o Sr. Delegado de Polícia, representante da Imprensa e crescido número de pessoas de todas as classes; tocava uma banda de música e de todos os ângulos da cidade ouvia-se de instante o troar dos foguetes.

À hora referida, usando da palavra o Sr. Dr. G. Dodt, declarou inaugurada a linha telegráfica, franqueando-a àquelas pessoas que quizessem transmitir telegramas, congratulações do Feliz acontecimento que se acabava de realizar; e em seguida leu um do Sr. Barão de Capanema, que felicitava a comarca desta cidade.

O telégrafo para Camocim foi inaugurado e franqueado ao público a 24 de julho de 1882.

T.058520/2005

CAPITULO VIII

SOBRAL — CIDADE

A vila de Sobral otimamente localizada entre a Serra da Meruoca e o Rio Acaraú, ponto de estacionamento para os que vinham do Maranhão e da Serra da Ibiapaba, crescia rapidamente.

O povo sobralense se empenhava em mais uma conquista política. Os sobralenses reclamavam para sua terra o título merecido de cidade.

No ano de 1840 o presidente Alencar visita a vila de Sobral. Veio para evitar uma revolta, que se receava, das forças enviadas para combater os balaios. Os chefes recusavam recolher-se à capital. Seu propósito além deste, era de preparar o triunfo do partido liberal "com um pleito eleitoral que ia se ferir propenso a dar ganho de causa à oposição — o partido conservador."

O presidente Alencar vendo por um lado o progresso da vila e querendo por outro lisonjear e agradar D. Pedro II, faz uma lei no ano seguinte, elevando a Vila Distinta e Real de Sobral à categoria de cidade, com o nome de "Fidelíssima Cidade de Januaria do Acaraú". O nome era em homenagem à irmã do Imperador, a qual se chamava — Princesa Januária.

Sobral foi, portanto, elevada a cidade a 12 de janeiro de 1841 pela Lei n.º 229.

A Lei dizia o seguinte:

Art. 1.º — Fica elevada à categoria de cidade a antiga villa de Sobral com o título de — Fidelíssima Cidade Januária do Acaraú.

Art. 2.º — Ficam revogadas as disposições em contrário:

O Presidente Alencar, ao que parece, não comunicou antecipadamente ao povo de Sobral sua intenção de elevar Sobral a cidade; prova disto é não haver registro algum na sessão da Câmara e no do dia 25 de fevereiro de 1841 é que aparece pela primeira vez o nome da Cidade no livro das Atas da Câmara de Sobral.

"Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do referido Decreto pertencer, que o

cumpram tão inteiramente como nele se contém. O Secretário desta Província o faça imprimir, publicar e correr.

Palácio do Governo do Ceará em 12 de janeiro de 1841, vigésimo da Independência e do Império. — José Martiniano de Alencar.

Nesta Secretaria do Governo do Ceará foi sellado e publicado o presente Decreto em 12 de janeiro de 1841.

Francisco Esteves de Almeida

Registrada às fls. 17 do livro 2.º de Leis Provinciaes.
Secretaria do Governo do Ceará em 19 de janeiro de 1841.

Lourenco Joaquim de Miranda.

Ceará, na Typografia Patriótica de A. Bloy — 1841

Alberto Amaral diz que "sessenta e oito anos eram passados que a antiga povoação de Caiçara fora elevada a villa com o nome de Sobral. E se não fora o imprevisto — a ida do Presidente Alencar a seus domínios, com fins políticos, sendo manifestado do modo porque o foi — à bala, é evidente por mais tempo permaneceria ella no seu estado de singular villarejo, quando já gozava dos foros de núcleo adiantado, sempre em crescente desenvolvimento.

A denominação de Fidelíssima Cidade Januária do Acaraú foi posteriormente mudada pelo sucessor do Presidente Alencar Brigadeiro José Joaquim Coêlho. A lei nº 244 de 25 de outubro de 1842 aboliu o nome de Fidelíssima Cidade Januária do Acaraú, fazendo assim voltar o antigo nome Sobral.

LEITURA

AS SETE IRMÃS, ORIGEM DAS FAMÍLIAS SOBRALENSES

A história não elucidou ainda o caso das sete irmãs que deram origem a quase todas as famílias de Sobral.

Segundo o pensar dos mais antigos filhos da terra, Manuel Vaz Carrasco teria vindo para a povoação de Caiçara, a fim de supervisionar os trabalhos de arrecadação provincial. A vida na então povoação era por demais insípida. Sendo então viúvo, seu superior residente em Fortaleza, prometeralhe a filha em casamento. De volta da viagem à sua terra (Portugal) trouxera a filha um ano e meio após a promessa. Deste seu consórcio vieram as sete irmãs.

Dom José em seu livro História de Sobral diz o seguinte a respeito destas sete irmãs: Chamavam-se elas Ana — Brites — Inês — Maria de Goes — Maria Madalena — Rosa — Sebastiana.

O pai destas sete irmãs casou-se duas vezes. Maria de Goes e Sebastiana são do primeiro matrimônio. A mãe chamava-se Luiza de Sousa.

Enviuvando, casou-se novamente com Maria Madalena de Sá Oliveira. Deste segundo matrimônio nasceram as outras cinco irmãs, chamadas: Ana, Brites, Inês, Maria Madalena e Rosa.

AS SETE IRMÃS E SUA DESCENDÊNCIA

Maria de Goes, casou-se com Nicasio Aguiar Oliveira, originando, sem dúvida, a família Oliveira desta região.

Sebastiana de Vasconcelos — Casou-se em Goiana (Pernambuco) com João Dias Galego.

Maria Madalena de Sá Oliveira — casada no sertão do Acaraú com Francisco Ferreira da Ponte, Coronel do Regimento de Cavalaria desta Ribeira. Deste casal procedem os Ferreira da Ponte.

Inês Madeira de Vasconcelos — Casou-se com o Sargento Mór Antônio Alves Linhares. Os Linhares, de troncos reais, provêm deste casal.

Rosa de Sá Oliveira — A quinta irmã foi casada com seu parente Capitão Mór José de Xerez Furna Uchoa, "autor da família Holanda Cavalcanti e da qual descendem muitas outras famílias.

Ana Maria de Vasconcelos — Casou-se com Miguel do Prado Leão. A família Prado não só de Sobral como de Granja descende deste casal.

Brites de Vasconcelos — Segundo D. José, Brites casou-se em 31 de Julho de 1747 com o Capitão Mór José de Araujo Costa, que foi sogro do Capitão Inácio Gomes Parente, português, natural do Lamego, e de José Alves Linhares, filho de Antônio Alves Linhares, José de Araujo Costa, residente em Acaraú, e natural de Santa Lúcia de Barcelos, Arcebispado de Braga, em Portugal e era filho de Pedro de Araujo e D. Maria de Sá.

LEITURA N.º 2

CIDADE DE SOBRAL — 1841

O dia 12 de janeiro de 1841 nascera e findara da mesma maneira dos dias comuns daquele mês e ano de inverno re-

gular e vida pacata, gozada pelos laboriosos agricultores e criadores residentes na então famosa villa de Sobral, a garça elegante pousada à margem do Rio Acaraú, no dizer poético dos menestréis daqueles tempos.

Naquele dia, pois, nenhum acontecimento de importância quebrava o ritmo normal da vida comesinha dos sobralenses.

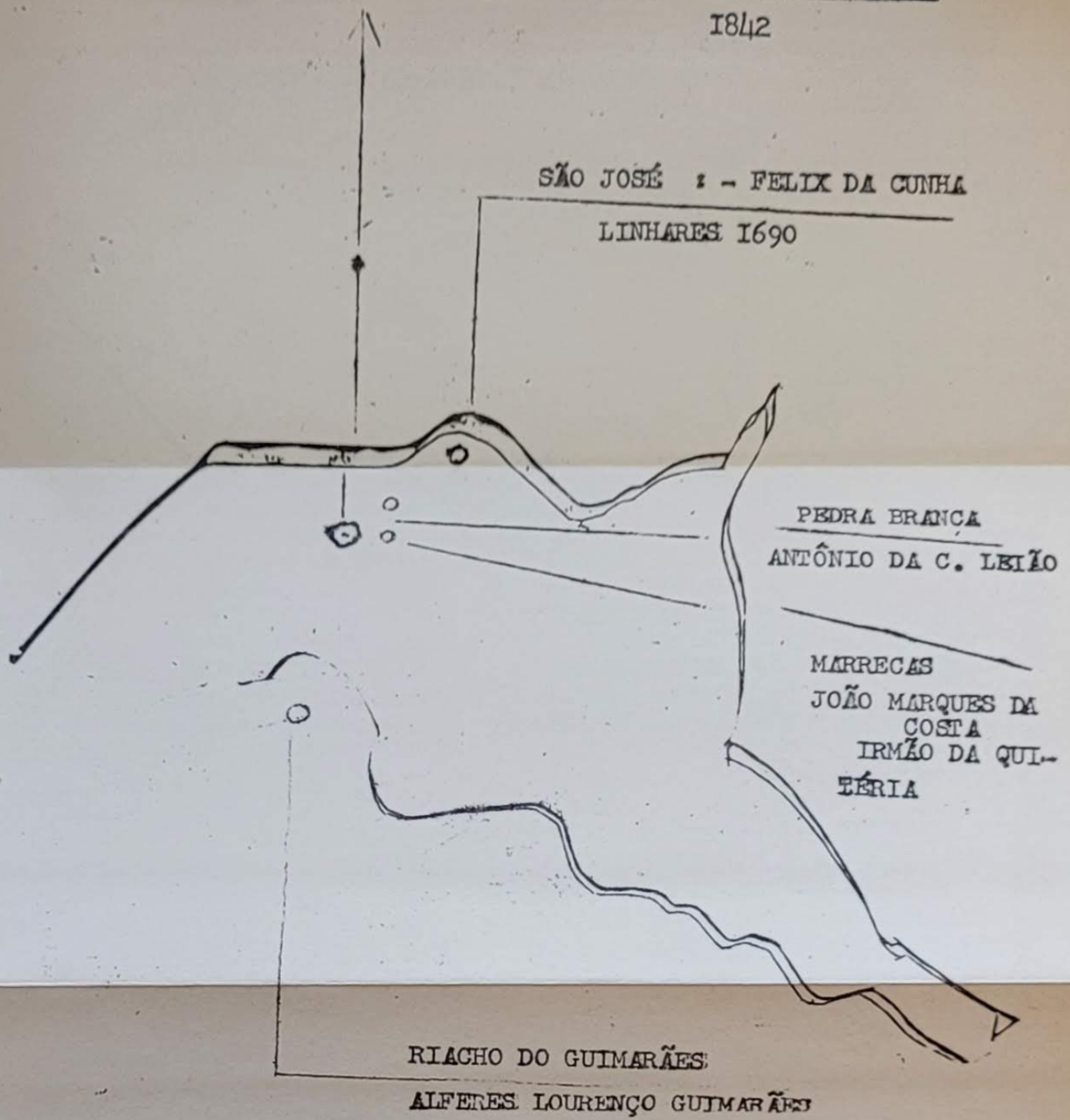
Algo, porém, havia sido resolvido, longe dos seus domínios, que modificaria sobremodo os destinos políticos e econômicos do futuro lugar: a antiga fazenda Caiçara adquirira foros de cidadania e passara a denominar-se Fidelíssima Cidade de Januária do Acaraú.

O decreto foi sancionado pelo Presidente Martiniano de Alencar objetivando finalidades políticas.

(Este trecho foi transcrito de "O Centenário" de Craveiro Filho.)

CAIÇARA → ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES

1842



LIDERANÇA DA CAIÇARA NA REGIÃO DA RIBEIRA DO ACARACU
SOB O COMANDO
DE
ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, DONO DAS TERRAS ONDE SE EDIFICOU A CIDADE DE SOBRAL.

POSSUIA MUITAS TERRAS NAS CIRCUNVIZINHANÇAS, MUITO GADO, OBJETOS DE OURO, PRATA, COBRE. FAZIA DE SUA FAZENDA O CENTRO DE DE TÔDAS AS ATIVIDADES DA RIBEIRA DO ACARAÚ.

Biblioteca Pública G. M. Pimentel
Setor do Ceará

TERRAS DE ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES

UM DOS HOMENS MAIS RICOS DA RIBEIRA DO ACARAÚ

I -) - Hua posse de terras citas no pé da Serra da Meruoca I743

2 -) - Pedra Branca (X 7 quartos e meio de terra pegando das Marrecas pelo Riacho abaixo findas abaixo do Purpurema)

3 -) - Um sitio de terras chamado de Grocibas ? com 200 braças pouco mais ou menos .

F A Z E N D A S

P I N D Á C A M I N D É C A I Ç A R A M A C A C O

I 7 2 6 REZES

M U I T O S E S C R A V O S

O B J E T O S E M O U R O, P R A T A, C O B R E E M A D E I R A

SEUS BENS FORAM AVALIADOS EM 3 . 6 3 4 § I 6 5 (contos

TEVE OITO FILHOS QUE FORAM OS PRIMEIROS MORADORES DA TERRA

TEREZA - ANA - ANTÔNIO - FRANCISCA - MANOEL - INACIA - ISABEL

E

B A R B A R A

Morreu Antônio Rodrigues Magalhães em dias do mês de Julho

(Estes dados foram extraidos dos Autos do Inventário de Antônio Rodrigues Magalhães, existentes em um dos Cartórios de Sobral).

O seu Inventário mostra-o como um "homem temente a Deus e muito amigo dos pobres" ; " foi homem peão e sem nobreza alguma herdada ou adquirida, pois vivia de ser vaqurº de seus gados, beneficiando-os com suas mãos.

CAPÍTULO IX

A IMPRENSA E O JORNALISMO EM SOBRAL

Sobral, no século passado, possuía uma imprensa bastante movimentada.

Com a primeira tipografia surgida em nossa terra, em 1860, trazida pelo Sr. Manoel da Silva Myragaia de Terezina, apareceu o primeiro jornal, começando assim a história do jornalismo em Sobral.

A segunda tipografia que os nossos antepassados possuiram foi adquirida pelo Sr. Manoel Artur da Frota, comprada por um conto oitocentos e setenta e seis mil novecentos e setenta réis. O velho prelo, diz D. José, de uma simplicidade exemplar, chamava-se Tipografia Gaseta de Sobral. Chegou aqui em 1881.

Com as fontes de impressão, os nossos intelectuais se apressaram em transmitir suas idéias, seus pensamentos, seus sentimentos através de jornais, revistas e pasquins.

Nosso primeiro jornal chamava-se Tabyra, editado em 1864. Seu Diretor e Redator era o mesmo proprietário da Tipografia Myragaia. As impressões eram feitas num prelo de madeira.

O primeiro número de O Tabyra é de 14 de Agosto de 1864. Existiu até 25 de dezembro, sendo substituido pelo "Sobral".

Segundo alguns autores, o 2.º jornal publicado em Sobral foi "O Sobral". Publicado em Janeiro de 1865 desaparecendo em Dezembro do mesmo ano. Escreveram nele os Drs. Paula Pessoa, José Assenço, Barbosa Lima, Rodrigues Júnior e Emiliano Pessoa.

Em 1867 aparece "A Consciência", periódico literário e crítico publicado na Tipografia Myragaia. Fundado em janeiro desapareceu em setembro.

Outro jornal importante de nossa terra foi "Sobralense", publicado aos Domingos. Sua tipografia ficava situada no largo da Matriz. Apareceu a 3 de maio de 1874, sob a direção de José Rodrigues dos Santos, passando em junho à direção do Padre João Ramos.

Foram também seus redatores Zacarias Gondim, José

Ferreira Lemos e José Vicente Franca Cavalcante. Desapareceu em março de 1887. Neste ano chegou a terceira tipografia em Sobral.

Outros jornais circularam em nossa terra como Zigue-zigue, (1875), Zéphiro (1876), A Juventude — semanário crítico e literário (1878), O Matuto (1881), A Gazeta de Sobral de Manoel Artur da Frota (1881), A Rebeca, Calabrote e Estudante (1883), O Rouxinol (1864), Batel (1866), Sobral — Redator Manoel de Castro Braga (1867), A Ordem (1867), durou até 1903, quando começaram a escassear os nossos valores intelectuais.

Enfim tivemos espaçadamente outros periódicos como O Estudante, Echo de Sobral, A Cidade, Voz, A Águia, O Gato, Fim do Mundo, Itacolomy, A Pena, O Charuto, O Espião, O Engraxador, O Come-Couro, A Coisa, Um Pouco de Tudo, O Trocista, O Chicote, O Lábaro, O Esqueleto, Correio de Sobral, Alvaro Ottoni, Caveira, O Martelo, Morcego sendo seu redator Alberto Amaral. O Pandeiro, Zig-Zag, Ubirajara, A Peia, A Quinzena, Norte do Ceará, A Estrela, Lauro Sodré, O Philomático, jornalzinho publicado pelo Colégio José de Alencar, O Rebate, A Tribuna e o Correio da Semana.

LEITURA

SOCIEDADE LIBERTADORA SOBRALENSE

Pelos fins de 1868 os Acadêmicos Sobralenses, que vieram passar as férias em companhia de suas famílias e outras moças entusiastas da liberdade humana — o maior apanágio que Deus outorgou ao homem — agremiaram-se, fundando nesta cidade a Sociedade Libertadora Sobralense, cujo primeiro presidente foi o vigário Vicente Jorge de Sousa, vice-presidente Dr. José Júlio de Albuquerque Barros, secretário o Professor Vicente Jorge de Arruda, orador Dr. Domingos Olímpio Cavalcanti.

Entre os sócios fundadores contavam-se Dr. João Ribeiro, Padre João Ramos, Dr. Francisco de Paula Pessoa, Dr. Domingos M. Sobralense, Dr. Francisco Peregrino, Viriato de Medeiros.

A Sociedade Libertadora Sobralense tinha por fim minorar a sorte inditosa dos pobres cativos, propagar por todos os meios lícitos idéias libertadoras, chegando mesmo a conseguir a liberdade de alguns escravos já entrados

em anos, tendo ela quase desaparecido no período calamitoso de 1877.

Um dos últimos representantes foi o Comendador João Mendes da Rocha, que por inauguração da Estrada de Ferro de Sobral, nesta Cidade, deu Carta de Liberdade a todos seus escravos.

O Município conseguiu libertar-se de tão feia mancha, em 1883, com a idéia já vencedora da Redenção de toda a Província do elemento servil; idéia gloriosa e altamente humanitária, pregada em Fortaleza e logo após em todo o Ceará por ardorosos tribunos, como João Cordeiro, Antônio Bezerra, J. Amaral, Padre João Augusto da Frota, Bruno Figueiredo e muitos outros; pela Imprensa muito principalmente, pela abnegação da mulher cearense, cujo coração sempre aberto aos influxos do bem, fora infatigável na propaganda saneadora da santa causa da libertação dos escravos que vitoriosa em 1884, celebrava com indescritível entusiasmo a autonomia de todos os escravos existentes na Província.

É preciso não esquecer aqui, falando-se da mulher cearense, o nome fulgurante de D. Maria Tomásia de Lima, descendente ilustre dos Xerez e Linhares. Tomou parte ativa em todos os comícios e prélios públicos que tinham por fim a libertação imediata dos infelizes escravos. Presidente de várias associações libertadoras, a inteligente e gloriosa sobralense tornou-se nome imperecível na memória do povo cearense.

O acadêmico Vicente F. Arruda Filho foi também confrade pregoeiro em Sobral, na tribuna e na Imprensa, da libertação imediata dos escravos "As grandes idéias são como as boas sementes, não morrem". Levadas ao longe, mais cedo ou mais tarde germinam, crescem e dão sazonados frutos".

Manuel do Nascimento, o jangadeiro imortal, ficou lendário quando determinou que em suas jangadas não se fizesse o transporte da MERCADORIA HUMANA, das praias cearenses ao infetos porões dos navios negreiros.

Sobral revendo o seu passado ufana-se dos sonhadores de 1868 (dos arquivos históricos de Alberto Amaral).

CAPÍTULO X

SOBRAL — RELIGIOSO

Nossa vida religiosa começou em 1742. O Padre Lino Gomes Correia viajando de Patriarca para Riacho Guimarães, em julho deste ano, fez na Fazenda Caiçara uma ligeira pousada. Achando o lugar muito bom resolveu que o local para o Curato, isto é, a sede religiosa para a região fosse a então Fazenda, por "ser mais ou menos o centro".

Imediatamente, o Capitão Antônio Rodrigues Magalhães cedeu o lugar para a Igreja, ficando assim "definitivamente determinada a sede do Curato, berço da atual opulenta cidade de Sobral".

Antes disto os batismos, os casamentos, as missas eram realizadas por Padres que passavam por aqui, vindos de Fortaleza, a mandado do bispo de Pernambuco.

Um dos primeiros padres que demorou mais por aqui foi o Padre João de Matos Monteiro, permanecendo quatro anos.

A partir do ano de 1742, Sobral era a sede da vida religiosa, havendo um cura, isto é, um padre encarregado da Freguesia como se chamava. Foi construida a Igreja Matriz, havendo outras dependentes dela como a de S. José (Patriarca), Riacho Guimarães, etc.

Em maio de 1774, diz D. José, veio para Cura e Vigário da Vara desta Freguesia o R. Pe. Antônio de Carvalho e Albuquerque, vigário até 1758.

A paróquia da Caiçara era muito grande. Tornava-se difícil os fiéis virem de longe a fim de assistir à Missa, batizar os meninos e fazer casamentos.

Então em 1758, o Bispo de Pernambuco; D. Francisco Xavier Aranha, dividiu a Freguesia em quatro curatos: o de Amontada, o de Coreaú, o da Serra dos Cocos e o de Sobral, ficando em nossa terra o Padre Manoel da Fonseca Jaime.

A primeira igreja de Sobral, isto é, a Igreja Matriz de Sobral foi construída pelo Padre Antônio de Carvalho e Albuquerque. Era muito pequena. Esta construção data de 1746.

A pequena igreja que servia de Matriz não era sólida. As chuvas e o sol a arruinaram. Então o Padre João Ribeiro Pessoa determinou-se a construir uma grande igreja. Edificou este grande templo que todos nós chamamos de Igreja da Sé ou Catedral.

A vida religiosa em Sobral desenvolveu-se bastante. Aumentando o número das igrejas, crescia o número de Padres residentes na Cidade. Das famílias cristãs de Sobral saíram vários bispos, como D. José Lourenço, bispo de Manaus, D. Jerônimo Tomé da Silva, arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, o qual tudo fez para que nossa terra fosse sede de um Bispado, o que realmente aconteceu a 10 de novembro de 1915, quando o Papa Bento XV criou a nossa Diocese, sendo nomeado seu primeiro Bispo D. José Tupinambá da Frota, sagrado a 29 de junho de 1916.

Com a Diocese, vieram muitas Instituições católicas, como Seminário para formar os Padres, Jornal e Colégios com orientação católica — novas Paróquias, etc. Atualmente, o número de crianças batizadas na Sé, do sexo masculino, é de 1.750 por ano; Batizadas por ano do sexo feminino — 1.668. (Estatística do ano de 1969). Nesse mesmo ano foram batizadas na Igreja do Patrocínio 1.327, sendo 663 do sexo masculino e 664 do sexo feminino.

L E I T U R A

OUTRAS IGREJAS DE SOBRAL

Igreja de Nossa Senhora das Dores — Era originariamente um nicho muito pequeno, diz D. José, distante apenas oitenta metros da Matriz. O vigário José Gonçalves de Medeiros, num relatório apresentado ao Dr. João Antônio de Miranda, Presidente da Província do Ceará, com data de 15 de maio de 1839, escreveu acerca desta capela o seguinte: "Tem mais a ermida de N. Senhora das Dores, cuja instituidora foi a octogenária Maria das Dores de Jesus, que rivaliza com as (instituidoras) da Capella do Menino Deus".

É certo, continua D. José, que já existia em 1818. A atual capela-mor foi reedificada em 1846. O corpo da Igreja foi levantado posteriormente e concluído em 1865, quando foi bento pelo Pe. Vicente Jorge. O corredor do nascente foi levantado em 1890, o frontispício em 1891, o forro em 1903, a tela da Virgem das Dores, da autoria de Costa Mendonça, data de 1872. Está sepultado na Capela-Mor o Padre Francisco Antônio de Melo, falecido em 1852.

Igreja de Santo Antônio — Esta igreja foi construida pelo Padre Antônio Fialho. Iniciou a construção em 1835. Foi terminada em 1855, e benta a 4 de junho do mesmo ano.

"Houve então grandes festas, diz D. José, sendo celebrado com desusado brilhantismo o novenário de Santo Antônio de Pádua, cuja imagem se venerava no mesmo nicho.

Igreja do Rosário — A Igreja do Rosário era conhecida no século XVIII pelo nome de Igreja do Rosário dos Pretinhos, por ser administrada pela respectiva Irmandade formada de homens de cor.

Os Pretinhos construiram uma espécie de altar no local, antes de 1760.

Em 1770, diz D. José, já se achava coberta a Capela-Mor. Somente em 1820 é que ficou totalmente pronta.

Igreja do Menino Deus — Esta igreja foi edificada por duas freiras pertencentes à Ordem Terceira do Carmo. Chamavam-se Teresa e Emerenciana. Vieram para Sobral em 1810 em companhia do pai. Construiram-na com auxílios e esmolas. Segundo o Padre Francisco Jorge de Sousa, esta igreja data de 1820. Ambas as freiras estão sepultadas no grande templo que construiram.

CAPÍTULO XI

SOBRAL — SOCIAL

Os nossos antepassados também sabiam viver em grupos, também sabiam se reunir para uma alegria comum, sabiam formar clubes recreativos.

Os sobralenses antigos tinham bom gosto. Tudo faziam para dotar sua terra de casas de diversões.

Do esforço generoso de um grupo de homens nasceu o Teatro Apolo. Eram 22 ao todo. Cotizaram-se e decidiram adquirir uma casa que desse condição para o seu funcionamento.

Ficou sendo chamado "Teatro Apolo Sobralense", localizado na antiga rua da Gangorra, atual Rodrigues Júnior, onde residiu por algum tempo o menino Farias Brito, que seria depois o maior filósofo brasileiro.

Segundo alguns, o Teatro Apolo data de 1876. Na opinião de outros de 1878. A instituição destinava-se a incentivar nos artistas o gosto pelo Teatro e aos amadores o apoio à arte.

O teatro foi extinto em 1910. A sociedade sobralense assistiu a muitos dramas e comédias, no pequeno teatro de cuja memória nem sequer uma placa comemorativa resta.

Outro centro diversional sobralense foi o Teatro São João. A pedra fundamental desse majestoso prédio foi lançada a 3 de novembro de 1875. O Teatro Apolo não satisfazia completamente ao bom gosto dos sobralenses.

Demorou muito a conclusão do prédio. Para a época era uma obra gigantesca. Em 1877, com o auxílio de verbas, ficou quase concluído, funcionando sem o acabamento necessário. Somente na década de 1890 - 1900 é que foram dados os últimos retoques.

A rivalidade entre clubes impulsionava a um e outro. Dias de esplendor, de glória viveram estes clubes sobralenses tendo à frente um Domingos Olímpio e um Antônio Teodomiro.

Não era somente a classe elevada de Sobral que lutava para ter seus clubes. Os operários também se uniam, se congregavam. Assim é que a 6 de junho de 1886 foi instalada a

"Fraternidade Artística", uma organização operária, cujos estatutos foram feitos pelo intelectual José Joaquim de Oliveira Praxedes. Seu primeiro presidente foi o Sr. Manoel Raimundo de Sena.

Nossa cidade sempre soube querer coisas boas, desde a sua infância. Uma herança dos primeiros colonizadores.

Em 1848, o Major Ângelo José Ribeiro Duarte, como bom sobralense que era, contratou o Maestro Galdino José Gondim, residente em Canindé, para vir ensinar piano e canto em Sobral.

Juntamente com um violoncelista e um ótimo violinista transformaram a vida social de nossa cidade, formando depois uma orquestra com outros elementos. Foi a célebre banda de Zacarias Gondim.

Uma outra banda que alegrava as festas religiosas e que movimentava os clubes elegantes era do Maestro José Pedro, fundada pelo português Antônio Fortunato Mouta, que veio a Sobral com a Companhia Dramática Balsemão e aqui se estabeleceu. Em 1900 o célebre fundador da Euterpe Sobralense (banda de música José Pedro) transferiu-se para Belém do Pará, ficando o Sr. José Pedro à frente da referida banda.

Cada banda procurava ter o melhor repertório de música. Cada uma procurava entusiasmar mais seus fãs. Cada uma procurava irradiar mais vida, mais amor, mais sentimento.

Era realmente vibrante a vida social dos nossos antepassados. O Jornal "A Cidade", do dia 9 de maio de 1903, editado em Sobral, publica o resultado de um Concurso de Beleza realizado nesta cidade. É a seguinte a nota que bem testemunha a elevação da vida social de Sobral:

"CONCURSO DE BELEZA5"

Eis o resultado dos votos apurados até hoje:

Theodorinha Mendes	5
Abigail Alverne	2
Adalgisa Albertino	2
Cândida Jacy Mendes	2
Maria Dolores de Andrade	2
Cecy Cialdini	2
Luisinha Lins	4
Mimosa Frota	2

Thereza Sílvia Lima	2
Francisca Frota de Menezes	2
Edith Mendes	2
Emiliana Sabóia	1

Outra grande realização que comprova o bom gosto do povo de Sobral foi a criação do Club Melpomene.

Eis como o Jornal da época se refere no tocante à sua realização.

"O SOBRALENSE", 11 de julho de 1875. CLUB MELPOMENE — Com este título foi instituída nesta cidade, no domingo passado, uma sociedade dramática, com o fim de dar um espetáculo mensal, ficando assim organizada:

PRESIDENTE
José Domingues dos Santos Silva
Thesoreiro
João Frederico F. Pimentel
Secretários
José Vicente da F. Cavalcante
Antônio Mont'Alverne
Directores
Zacarias Thomaz da C. Gondim
João Joaquim Mendes da Rocha
Francisco Domingues da Silva

Sobral viu concretizado o sonho destes idealistas. O teatro foi realmente inaugurado a 1.º de agosto de 1875.

L E I T U R A

OS BONDES DE SOBRAL PUXADOS A BURROS

Sobral antigamente tinha uma linha de bonde que partia da Estação até a Cruz das Almas, hoje Boulevard Pedro II, onde existia a célebre "Cruz das Almas" ou o Cruzeiro.

Era realmente uma empresa de transporte de carga e passageiros.

"Os trilhos, diz D. José, partiam da Estação e terminavam à Praça do Menino Deus, defronte dos sobrados que abrem a Rua Senador Paula (hoje Avenida D. José) A sua linha única passava pelos seguintes pontos: Estação, Rua detrás dos fundos da Igreja do Patrocínio, Rua Conselheiro

José Júlio, Travessa do Xerez, Rua José Sabóia, frente da Igreja do Rosário, Rua Ernesto Deocleciano, Avenida D. José. Anos depois, prolongou-se a linha até o atual Boulevard Pedro II, antiga Cruz das Almas, justamente defronte do velho Cruzeiro tão querido da população sobralense que foi demolido pelo prefeito Dr. José Jácome de Oliveira.

A empresa chamava-se "Empreza Carril Sobralense". Foi fundada em 1894 e explorava o transporte de passageiros e de cargas da Estação Férrea ao centro da cidade. Possuia vários bondes, cada um com capacidade para uns trinta passageiros.

Todo o percurso, diz Craveiro Filho, não passava de três ou quatro quilômetros. O motorneiro oficial era o famoso Antônio Chorão e o interior dos veículos era iluminado à vela de sebo, porque eles também rodavam à noite, para o gáudio do chiquerador do Chorão e martírio da infeliz dupla de burrinhos, fracos e magros.

"Nas subidas, que não eram poucas, os desgraçados animaizinhos davam, comumente, como se diz — "o prego". Aí então, era um gozo ver-se todo mundo saltar dos assentos e fazer força à vontade, auxiliando os coitados da frente a carregarem a sua carga rodante até encontrar terreno plano.

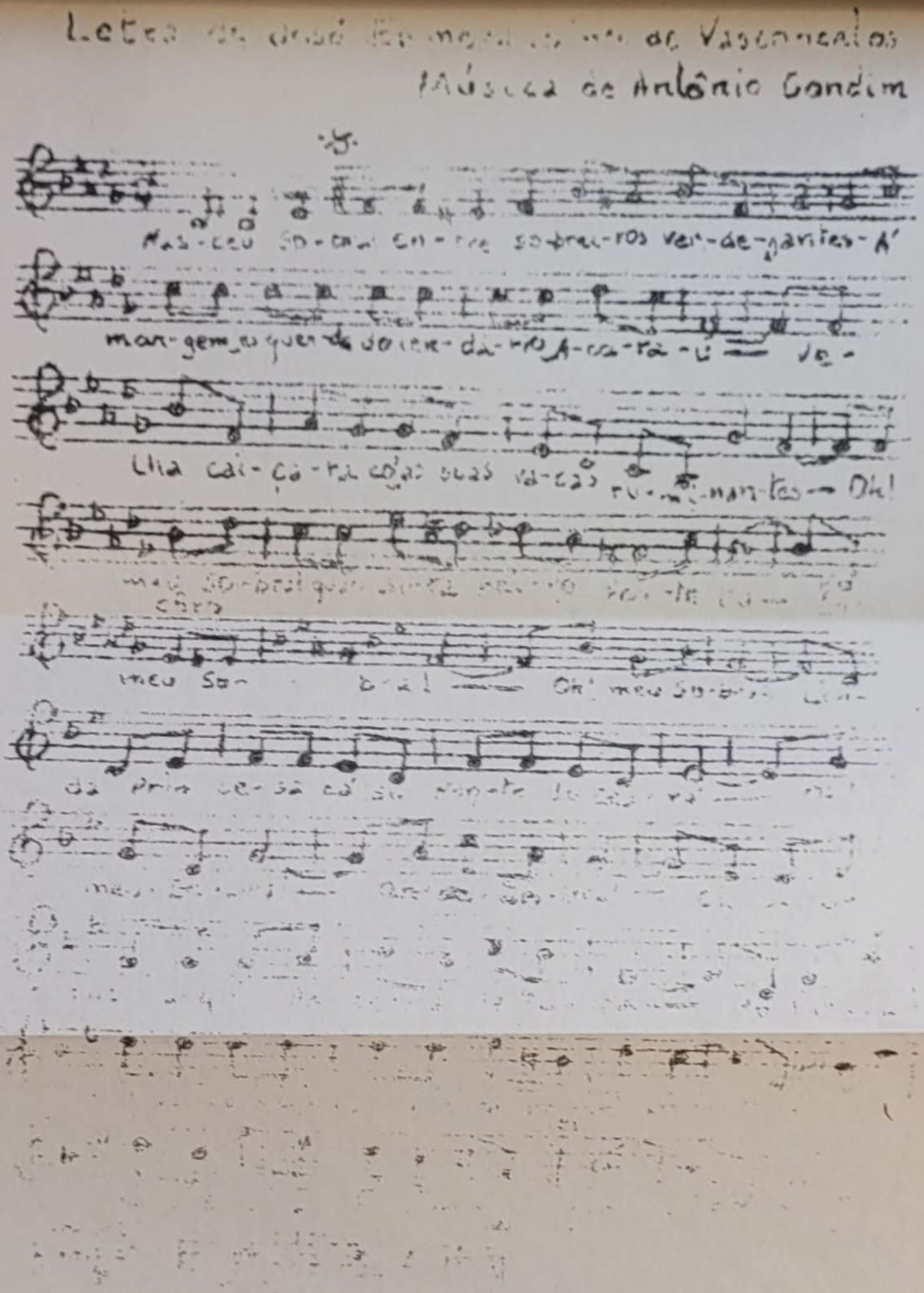
D. José afirma que havia também uns dois ou três bondes de carga, que só diferiam dos outros pela ausência de bancos e por não serem cobertos.

Os descarrilamentos eram frequentíssimos na rampa do Patrocínio para a Estação e na curva da Rua Conselheiro José Júlio para a Travessa do Xerez.

Os bondinhos, continua D. José, desapareceram em 1918, depois de haverem prestado, como podiam, excelentes serviços à população e ao comércio e ao povo que comentava irônico: "ruim com eles, pior sem eles".

HINO DE SOBRAL

Filhos ilustres construiram tua grandeza,
Que te oferece galardão excepcional,
E a natureza te emprestou tanta beleza,
Que te levou a ser Princesa, oh! meu Sobral.
Hoje, ostentando majestoso casario,
Alto comércio, povo ordeiro e varonil,
E retratando teu perfil na água do rio
És meu Sobral uma das glórias do Brasil.



HINO DE SOBRAL

Letra de José Esmeraldino de Vasconcelos

Música de Antônio Gondim

CAPÍTULO XII

O PASSADO DE SOBRAL CONHECIDO NO BRASIL E NO MUNDO

1 — O Eclipse de 1919 — A 29 de maio de 1919, nossa terra foi um dos lugares que presenciou de modo mais perfeito o eclipse do Sol. Teve a duração de 5 minutos e 28 segundos.

Sobral foi escolhido, no mundo inteiro, como local mais próprio para as observações astronômicas da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Até o ano 2.000 não haverá um eclipse de igual duração, visível totalmente no Brasil.

Para Sobral se deslocaram três comissões: uma inglesa, outra norte-americana e a terceira brasileira, trazendo os mais modernos aparelhos, com a finalidade de observarem todos os instantes do eclipse.

Fazendo parte destas três comissões vieram alguns sábios com o intuito de estudarem o Sol, a Lua, o Peso da Luz, a Lei da Relatividade e muitas outras características da Luz e dos Astros.

Nossa terra tornou-se como que a capital do mundo da ciência no mês de maio de 1919. As vistas dos cientistas estavam atentas a todas as deduções dos astrônomos que aqui estudavam minuciosamente as consequências do eclipse.

O objetivo da comissão inglesa foi, exclusivamente, a fotografia da coroa solar, com o fim de submeter a teoria de Einstein a uma prova prática. A comissão americana veio estudar o efeito sobre o magnetismo terrestre e sobre as propriedades elétricas do ar, na ausência dos raios solares diretos.

A comissão brasileira tinha como objetivo determinar a extensão da coroa solar, ensaiar praticamente a teoria de Einstein, determinar a composição da coroa solar, e medir a velocidade de sua rotação.

Os cientistas ingleses, americanos e brasileiros chegaram a Sobral juntamente com todos os aparelhos modernos, no dia 9 de maio de 1919, sexta-feira, às 3 horas da tarde, em trem especial que partiu de Camocim às 3,30 da manhã.

Os locais de observação foram a Praça do Patrocínio e a Praça da Sé, onde os cientistas montaram os telescópios e as máquinas fotográficas.

Das observações feitas, concluíram os astrônomos que fotografaram o eclipse, que a luz tem peso, que era certa a teoria de Einstein sobre a Relatividade.

Este grande acontecimento científico observado em Sobral fez com que nossa terra passasse a figurar nos livros de Ciência, nas Revistas Científicas e em todos os meios culturais.

2 — DESCOBERTA DO CALAZAR EM SOBRAL —

Calazar (Leishmaniose Visceral ou Interna) é uma doença causada por um Protozoário.

Caracteriza-se esta doença por um quadro de febre de tipo irregular, acompanhado de Esplenomegalia e quase que infalivelmente de hepatomegalia, além de alterações hematológicas, consubstanciadas por uma pancitopenia, mais intensamente expressa por leucopenia e anemia.

Evolui muito a doença, se abandonada à sua sorte, culminando com a morte.

Os primeiros estudos desta terrível doença datam de 1900, sendo que as primeiras referências ao termo Calazar datam, entretanto, de 1882, quando foi observada na Índia. Pensavam ser uma doença epidérmica. Grassava na Ásia, África e América do Sul.

No Brasil, até 1939, apenas esforços isolados eram levados a efeito, visando a novos conhecimentos sobre a distribuição geográfica da doença.

Coube ao nosso ilustre conterrâneo, Dr. TOMÁS ARAGÃO, descobrir a existência desta doença em Sobral. Seus contínuos estudos e suas pesquisas atrairam as vistas de toda a Medicina do Brasil e do Mundo.

Para Sobral vieram estagiar, sob a orientação do Dr. Tomás Aragão, médicos americanos e brasileiros de vários Estados, despertando seus estudos sobre a evolução da doença, dos seus transmissores e do medicamento, a atenção do mundo todo.

José Rodrigues da Silva, uma das maiores autoridades em Calazar no Brasil, diz o seguinte: "Foi no ambiente do Ceará, inicialmente no Posto Calazar, em Sobral, que colhemos os dados da maior parte da casuística que ilustra este

trabalho. (Refere-se o autor ao seu livro Leishmaniose Visceral — Calazar, pg. 78).

Quase toda a casuística do Calazar partiu de Sobral. Nossa terra ficou sendo um centro de pesquisas de Calazar.

José Rodrigues, muitas vezes em seu livro, pede permissão ao Dr. Tomás para citar suas observações, como vemos abaixo:

"Um caso aparentemente de associação da Leishmaniose visceral com a doença tegumentar foi observado no Posto de Calazar, em Sobral. Este caso, continua o autor citado, a que aqui nos referimos de maneira sucinta, com a *devida permissão* do Dr. Tomás Aragão, corresponde ao do n. 96 do Posto de Calazar em Sobral".

Este é o nosso passado que nos projetou no Brasil e no Mundo.

3 — MUSEU DIOCESANO DE SOBRAL

Sobral se orgulha de possuir um bom Museu. É realmente um testemunho do passado. Mostra ao vivo como decorria a vida no interior cearense e no Nordeste.

Seus valiosos objetos adquiridos com muita paciência, com muito esforço e visão histórica por D. José Tupinambá da Frota, podem ser classificados sob vários aspectos.

Num primeiro plano mostra a iluminação em Sobral, no interior do Nordeste. Os lustres, as mangas de cristal, os vários tipos de farol, os lampiões, as velas de carnaúba dão uma noção exata do desenvolvimento da iluminação em nosso meio.

A seção de prataria é inigualável. Pratos de todos os tamanhos, de todos os feitios, com variados desenhos, de muitas épocas mostram os usos e costumes das antigas famílias cearenses

As xícaras, os paliteiros, os pentes, os lavatórios, a louçaria reproduzem o Brasil de outras épocas.

A parte de Arte Sacra é completa. As imagens de todos os formatos, dos séculos passados, falam da devoção cearense, da sua religiosidade, da sua inclinação para Deus.

É de fato uma riqueza imensa o Museu que nossa terra possui.

Todos aqueles que o visitam saem maravilhados, elevando Sobral por conter uma jóia de tão alto valor.

LEITURA

OS PRIMEIROS MOVIMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TEATRO S. JOÃO

O Jornal "O Sobralense", de 20 de junho de 1875, diz o seguinte a respeito do início da construção do Teatro S. João: "A idéia da construção de um teatro nesta cidade, obteve geral aplauso e, à porfia todos concorreram subscrevendo ações, que se acham representando o valor de onze contos de réis, talvez até esta data.

A questão não é de ganho material, e sim de progresso moral que todo espírito que não seja retrógrado, acolhe com entusiasmo."

O mesmo jornal, em outra página, faz o seguinte comentário: "Em um domingo, na casa de residência do Major Antônio Raimundo Cavalcante, reuniram-se os subscritos das acções de uma companhia organizada para o fim de levantar o Edifício de um teatro condigno do estado de civilização desta cidade.

Aos accionistas foi apresentado o desenho do edifício projectado; obra caprichosa do hábil desenhista, o Sr. João Braga. Designado o local apropriado à casa do teatro, foi criada uma comissão encarregada de dirigir os estatutos pelos quais deve reger-se a associação. O local é admirável; encantador o plano da architetura".

CAPITULO XIII

OS MONUMENTOS HISTÓRICOS

Os monumentos históricos representam uma imagem do passado. Anunciam a vida, a luta, os trabalhos, o heroísmo de um povo na sua árdua tarefa de transmitir às gerações posteriores o legado, a herança que receberam.

Possuimos poucos monumentos históricos. Infelizmente aqueles que mais falavam de nossas origens foram destruídos. Entre os que ficaram, podemos destacar:

1 — Monumento Comemorativo da Fundação da Cidade de Sobral, na Praça do Patrocínio. Contém os seguintes dizeres: "Sobral passou à Povoação em 1712. À vila em 1773 e à cidade em 1841. Administração Ernesto Marinho — Prefeito — 1927."

2 — Monumento Comemorativo ao 1.º Centenário da Independência. Está localizado à Praça São Francisco. Em uma lousa nele pregada lê-se o seguinte: "Independência ou Morte — 7 de Setembro de 1882". O povo de Sobral comemora neste Monumento a data centenária da Independência do Brasil. 7 de setembro de 1922.

3 — Monumento Comemorativo do 1.º Congresso Eucarístico Diocesano, realizado sob a presidência do Exmo. Sr. Núncio Apostólico D. Aloísio Masella, por ocasião do 25.º aniversário da Instalação do Bispado de Sobral.

4 — Monumento Indicativo do Pelourinho de Sobral. O Pelourinho era, na antiguidade, um monumento erguido no centro da localidade indicando a elevação do Povoado à Vila. Neste Monumento, situado na Praça da Sé, lê-se o seguinte: "Aqui neste local foi no dia 5 de julho de 1777 inaugurada a Vila de Sobral pelo Ouvidor Geral Dr. João da Costa Carneiro e Sá."

Administração do Prefeito Advogado Ataliba Daltro Barreto. 5 - 7 - 1947.

5 — Casa onde nasceu D. Jerônimo Tomé da Silva. Na avenida Dom José encontra-se um prédio onde nasceu um grande filho de Sobral. Atualmente está transformada em casa comercial. Numa placa colocada em uma das paredes lê-se o seguinte: "Nesta casa, a 12 de junho de 1849, nasceu

D. Jerônimo Tomé da Silva, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil".

6 — Teatro S. João — O Jornal "O Sobralense", de 31 de outubro de 1875, publica o seguinte a respeito do Teatro S. João:

CONVITE — "Tendo-se de assentar a primeira pedra do Edifício destinado ao Teatro, no dia 3 de novembro próximo, pelas 5 horas da tarde, convida-se aos Senrs. accionistas da União Sobralense e a Todas as pessoas residentes nesta cidade a assistirem este acto de inauguração, tornando-o assim solene. O Secretário J. Frederico".

O mesmo jornal do dia 7 de Setembro do mesmo ano, falando do lançamento da primeira pedra do teatro assim se refere: "No dia 3 de Novembro, teve lugar o assentamento da primeira pedra do teatro, cuja construção tomou a seu cargo a UNIÃO SOBRALENSE.

Depois que o Presidente da Sociedade Dr. Antônio Joaquim Rodrigues Junior abriu a sessão procedeu-se a leitura da acta que foi colocada na cavidade da pedra, com três photographias das ruas desta cidade, alguns dos nossos periódicos, moedas de prata, cobre e nikel da epocha actual.

A ceremonia religiosa foi ministrada pelo Revmo. João José de Castro, e serviu de paranympho o Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa, Juiz de Direito da Comarca.

Colocada a pedra sob a porta principal do edifício, ao som da música e girandolas de foguetes, o Sr. Presidente voltando ao pavilhão, que fora armado para a festa, deu a palavra ao orador Dr. Domingos Olympio Braga Cavalcante, que em um eloquente discurso, análogo à festa, deu mais uma prova do seu robusto talento, merecendo destarte os nossos encômios.

Aos Srs. João Braga, Major Frederico Pimentel, José Clementino e S. Domingos Bessa, deve-se a boa ordem e brilhantismo da Festa".

Com a seca de 1877, as obras do teatro tomaram um grande impulso, sendo desta época quase todo o arcabouço. O teatro S. João tinha a planta quase idêntica à do teatro Santa Isabel do Recife.

O teatro foi inaugurado muito antes de ser terminado; os seus trabalhos finais só terminaram estando o Brasil no Regime Republicano.

7 — Coluna Rádio Imperator — Está situada na Praça Dr. Ibiapina, em um dos triângulos da "Avenida S. João". Foi erigida em 1938 por Falb Rangel, na Gestão do Prefeito Antenor Ferreira Gomes. No alto da coluna havia os Alto-Falantes que reproduziam para a mocidade que passeava na "Avenida" os últimos lançamentos musicais.

8 — Catedral de Sobral — "A majestosa catedral de Sobral, antiga matriz de N. S. da Conceição, foi erigida pelo Padre João Ribeiro Pessoa. Sua construção começou no ano de 1777 e terminou em 1783. Recentemente foi reformada e modernizada por D. José Tupinambá da Frota.

9 — CRISTO REDENTOR — Este belíssimo monumento, visto de todos os pontos da cidade, "foi construido com a cooperação popular e pela iniciativa de Mons. Vicente Martins, virtuoso vigário do Patrocínio desta cidade.

"A solenidade do lançamento da sua primeira pedra obedeceu ao seguinte programa: — Missa Campal. Allocução do Mons. Martins, Benção da pedra fundamental por D. José, leitura de uma acta especial, Allocução de D. José Tupinambá da Frota, Hino Nacional.

"A inauguração realizou-se no dia 28 de Maio de 1939, com grandes sonelidades.

10 — PONTE OTTON DE ALENCAR — Está lançada sobre o rio Acaraú, à entrada da cidade, iniciada pelo hábil construtor russo Waldemar Larim, que foi afastado daquele serviço depois de haver construído o 1.º vão de 25 metros. A ponte mede 205 metros, sobre uma largura de 10. Inaugurada em 25 de Fevereiro de 1935, pelo Dr. H. Novais, representante do Sr. Ministro da Viação".

11 — CADEIA PÚBLICA — O motivo da construção da cadeia pública foi dar trabalhos às vítimas da seca que ocorreu de 1877 a 1879.

O lançamento da primeira pedra deu-se a 26 de Outubro de 1877, obedecendo à planta do Sr. João José da Veiga Braga.

O local escolhido pelos dirigentes dos trabalhos foi o Morro do Curral do Açougue, onde ficava localizado o Açougue da cidade.

Na construção deste prédio havia trabalho para todos. Os mais fracos carregavam areia e água; os que não podiam andar muito amoleciam cipós para amarrar andaimes; outros amassavam cal; os mais fortes, como era o caso de LUZIA HOMEM traziam madeiras e pedras pesadas.

Nossa penitenciária foi motivo de um dos mais conhecidos romances sertanistas, intitulado "Luzia Homem" da autoria de Domingos Olímpio, relatando os trabalhos dos flagelados, onde sobressai a personagem principal de Luzia Homem, moça de extraordinária força, perseguida por Capriúna.

12 — CEMITÉRIO S. JOSÉ — O início deste campo santo foi em 1820. O motivo de construção foi o grande inconveniente de sepultamentos nas igrejas do Rosário e da Sé. Os trabalhos foram iniciados pelo Padre José Gonçalves. A esse tempo, era de grande utilidade pública. Apesar de pequeno, ao ser construído, comportava bem as pessoas que deviam ser sepultadas por ano. As famílias da cidade preferiam, contudo, que seus mortos continuassem a ser enterrados nas igrejas. Somente os escravos eram realmente enterrados lá.

Em 1852 o Padre Francisco Jorge, então vigário de Sobral, ampliou as instalações do cemitério S. José, fazendo uma campanha no sentido de a população enterrar seus entes queridos no cemitério reconstruido.

13 — CÂMARA MUNICIPAL — Alberto Amaral diz o seguinte a respeito deste prédio: "Foi construida a primeira cadeia na praça da Matriz, em 1800, servindo o andar superior para as reuniões da Câmara Municipal, até que com a grande sêca de 77 a 79, resolveram os encarregados das comissões de socorros públicos, e de ordem do então Presidente Dr. José Júlio de Albuquerque Barros, construir nova cadeia no subúrbio da cidade, o que levaram a efeito no alto que dantes era ocupado pelo Curral do Açougue, ficando concluida em 1879, quando para a mesma foram transferidos os detentos. Depois de geral reforma, o prédio que primitivamente se destinara à Cadeia Pública, passou a ser exclusivamente a CÂMARA MUNICIPAL.

LEITURA

O ENFORCAMENTO DO ESCRAVO SEBASTIÃO

Há muito que a então cidade de Sobral, crismada em Januária, por bajulação à irmã do Imperador, dormia dentro do luar de Maio, quando Joaquim Francisco Rêgo, vindo dum sertão, em companhia de amigos, meteu a pesada chave de ferro na fechadura de broca da porta de sua casa. No dia anterior, Francisco Rêgo tinha sentido alguns maus presságios, anunciando algum desastre.

O coração batia-lhe apressadamente no peito, ao lembrar-se desses presságios. Perquiriu rapidamente a rua Direita, ainda há pouco construída. Nisto um vulto escuro, saindo duma moita carrapateira correu para ele e, sem lhe dar tempo de recuar ou defender-se, deu-lhe forte pancada no abdômen. Cambaleou com o choque e, levando as mãos àquela parte do corpo, retirou-as molhadas de sangue. Uma grande dor

rasgou-lhe as entranhas. Com um gemido surdo emborcou no chão torcendo-se a murmurar: "Urubus... O Besouro! O assassino fugiu agachado, procurando as sombras das casas, das moitas e das árvores. Tinha-o reconhecido, o miserável! Pôs-se a gritar, o quanto a dor o permitia.

— Aqui d'El Rei, que morro!

Abriram-se algumas janelas. Brilharam algumas luzes. Apareceram alguns vizinhos. Deram com ele arquejando. Ainda teve força para dizer: Foi o meu escravo Sebastião quem me matou. Depois imobilizou-se no sono eterno, sob a carrancuda direção do juiz de Paz Miguel Francisco do Monte. O cirurgião aprovado João Feliz Ferreira Lobo fez no cadáver o exame pericial, que o escrivão Policarpo de Sousa autuou em sua rasgada letra cursiva. "A facada, vibrada de modo certeiro, perfurara o estômago".

Joaquim Francisco Rêgo, homem branco, casado e estabelecido com loja de fazenda na rua do Rosário, era natural de Pernambuco e cursara em Olinda a Academia de Direito até o 3.º ano. Houve diligência para a captura do criminoso. Os dois capitães do mato, Luciano e Sabino, foram procurá-lo, ajudados pelo rastejador Chico Sapateiro. A 6 de maio de 1841, quatro dias após o crime, trouxeram amarrado o negro. O réu confessou tudo. Tinha roubado um pouco de aguardente e com medo do castigo, resolveu matá-lo.

O juiz achou que devia ser incurso no grau máximo da culpa segundo o artigo 192 do Código Criminal. Eis a sentença: "Em virtude da decisão retro, condeno à morte o escravo Sebastião por haver morto o seu Senhor como se vê dos autos. Depois de preenchidas todas as formalidades legais, o escrivão remeta ao Juiz competente estes autos, para execução desta sentença, pagas as custas pelos bens do finado".

Cidade Januária, 19 de maio de 1841.

João Fernandes Barros.

CAPÍTULO XIV

OS NOSSOS ANTEPASSADOS ILUSTRES

Uma cidade, uma nação, um estado que desconheça seu passado, jamais poderá ter um futuro dinâmico. Recorrer-se às origens históricas é impulsionar para o progresso. Um povo não pode progredir quando desconhece suas raízes históricas, quando cresceu sem o alicerce do passado, sem a força e o idealismo dos pioneiros.

Sobral pode-se orgulhar de seus filhos ilustres que, em épocas anteriores, souberam elevar o nome de sua terra natal.

1 — DOMINGOS OLÍMPIO BRAGA CAVALCANTE — Grande romancista sobralense. Tornou-se célebre por sua obra-prima "Luzia Homem". Nasceu em Sobral, a 18 de setembro de 1850 e morreu no dia 6 de outubro de 1906, aos 56 anos de idade.

Fez seus primeiros estudos em sua terra natal, indo depois para o Recife, onde cursou a Faculdade de Direito, bacharelando-se em 1873. Voltando a Sobral, abriu um consultório de Advocacia, começando também a escrever e a trabalhar como ator e autor de dramas e comédias no Teatro Apolo.

Nosso Jornal noticioso "O Sobralense" de 7 de novembro de 1875 refere-se a Domingos Olímpio advogando em nossa cidade do seguinte modo: "Satisfazendo o que lhe incumbira a Câmara, na sessão de hontem apresentou o procurador uma proposta do Bacharel Domingos Olympio Braga Cavalcante, em que declara advogar todas as causas da Câmara mediante o honorário de duzentos mil réis para lhe serem pagos no dia 31 de dezembro, independente da verba".

Gustavo Barroso referindo-se a Domingos Olímpio diz o seguinte: "Domingos Olímpio, romancista, contista e polemista, foi um dos mais interessantes e notáveis prosadores brasileiros".

Esteve no Pará, onde foi Redator do Diário do Grão Pará e depois no Rio. Foi a Washington em missão diplomática a fim de resolver questões de limites entre o Brasil e a Argentina.

Além de "Luzia Homem", escreveu ainda Domingos Olímpio, "A Perdição", "Rochedos que Choram", "Tântalo", "Um Par de Galhetas" (Comédia), etc.

2 — JOÃO TOMÉ DE SABÓIA E SILVA — Governador do Estado do Ceará, de 19 de julho de 1916 a 19 de julho de 1920.

Nasceu em Sobral a 4 de agosto de 1870. Seu avô paterno era português, o qual fixou residência na Barra do Acaraú, casando-se com a cearense Joaquina Pereira Silva.

A mãe de João Tomé descendia de nobre família italiana. A esse tempo, existia em Sobral um afamado professor, homem tenaz, pedagogo extraordinário que cuidou da educação intelectual de João Tomé, chamava-se Vicente Arruda, o formador de intelectuais.

No Rio, estudou engenharia civil, diplomando-se pela Escola Politécnica, em 1891.

Após o término de curso passou algum tempo em São Paulo, voltando depois para Sobral a fim de exercer o cargo de Diretor do Tráfego da Estrada de Ferro. Era um espírito dinâmico, amante de sua terra. Juntamente com seus parentes e amigos, arrendou a Estrada de Ferro de Sobral em 1897, por espaço de 90 anos.

Estendeu a referida estrada até Crateús. Lutou para que houvesse comunicação entre Sobral e o resto do Brasil. Esteve no Rio Grande do Norte, construindo açudes e estudou detalhadamente o fenômeno das secas. Foi senador da República e homem de grande prestígio nacional.

Morreu no Rio de Janeiro a 27 de janeiro de 1945, aos 75 anos de idade.

3 — PADRE DR. JOSÉ IBIAPINA — Um dos maiores filhos de Sobral. Gilberto Freire, em seu livro "Sobrados e Mocambos", consagra ao Padre Ibiapina 18 páginas, chamando-o de homem genial, dado o seu trabalho de tornar o Nordeste bem nordestino, utilizando tão-somente o elemento nativo.

Nasceu este sacerdote na Fazenda Morro da Jaibara, (Sobral) no dia 5 de agosto de 1806. Seu pai, sendo tabelião, levou o jovem para o Icó quando foi transferido para lá. Fez seus primeiros estudos naquela cidade. Nas cidades de Crato e Jardim foi encaminhado para a vida sacerdotal. Frequentou o Seminário de Olinda. A execução do seu Pai, por ocasião da Confederação do Equador o fez abandonar o Seminário, a fim de dedicar-se à advocacia. Bacharelou-se no ano de 1832.

Como advogado, perdeu uma causa que achava justíssi-

ma. Isto decidiu sua futura vocação para a vida sacerdotal. Foi ordenado Padre no dia 3 de julho de 1843. Seu caminho para a glória começa, então, como sacerdote. Preferiu ser Missionário. Percorreu todo o Nordeste construindo Igrejas, Cemitérios, Hospitais e Casas de Caridade. Fundava Congregações de Freiras para continuarem seu trabalho. Em Sobral, as duas religiosas que trabalhavam nas Casas de Caridade, Tereza e Emereciana construiram a Igreja do Menino Deus. Eram chamadas as Beatas do Padre Ibiapina.

No Ceará — fundou o Padre Ibiapina estas casas, em Sobral, sua terra natal: Santana, Missão Velha, Crato, Barbalha e Milagres, onde instalou uma Casa de Caridade, em 3 meses com 75 leitos.

NO RIO GRANDE DO NORTE — Missionou em Assu e Acarí (1864).

NO PIAUÍ — esteve em Picos e Jaicós fazendo em 9 dias um Cemitério (871).

Em 1868 evangelizou PERNAMBUCO, estando em Bezerros, Baixa Verde, S. Gonçalo, Flores, Santa Cruz, Barra de Sant'Ana, Mata Virgem, onde fêz também um açude.

A PARAÍBA foi o estado mais visitado pelo Padre Ibiapina. Esteve em Cajazeiras, Barra do Joá, Sousa, Santa Luzia, Soledade (1872), Cabaceiras, Pocinhos, Pombal, Areias (onde construiu um hospital para coléricos em 1862), Campina Grande, Alagoa Grande, Alagoa Nova, Brejo de Areia, Santa Fé (atual Bananeiras) construindo nesta cidade uma casa de Caridade, um açude e um Cemitério

Morreu o Padre Ibiapina na Casa de Caridade de Santa Fé, na Paraíba, às 2 horas da tarde do dia 19 de Fevereiro de 1883.

Foi, sem dúvida, um gênio na área da vida social. Conseguiu implantar uma mentalidade unificada em todo o Nordeste.

4 — VISCONDE DE SABÓIA — Vicente Cândido Figueira de Saboia, nasceu em Sobral a 13 de Abril de 1836 e faleceu no Rio de Janeiro em 1909.

Visconde de Sabóia foi quem iniciou os estudos da Medicina no Brasil. Excursionou pela Europa a fim de estudar a organização das Faculdades Médicas daquele continente em 1872. Foi médico do Paço Imperial. "Escreveu para mais de 45 trabalhos científicos sobre Medicina e Cirurgia, além do seu famoso trabalho "A Vida Psíquica do Homem" em que abordou importantes questões da Filosofia Transcendente".

CELEIRO DE GRANDES HOMENS

Este é o título que Waldery Uchoa coloca no Anuário do Ceará (1.º Vol. História do Ceará dos Municípios 1953 — 1954) quando trata dos homens ilustres de Sobral. Começa do seguinte modo esse seu capítulo:

"Sobral tem a glória de ser a Pátria de Domingos Olímpio, nascido em 1851, e falecido em 1909. Jornalista e festejado cronista foi o famoso criador de Luzia Homem, romance admirável dos costumes nordestinos. É, incontestavelmente o seu maior filho.

5 — "DOM JERÔNIMO TOMÉ DA SILVA — foi outro vulto de grande expressão, vez que tendo sido bispo do Pará, atingiu a culminância da hierarquia eclesiástica no Brasil, sendo Arcebispo Primaz.

6 — "*O General Tertuliano de Albuquerque Potiguar* — honrou o Brasil quando, na Primeira Grande Guerra Mundial, portou-se como um bravo e como competente estrategista.

7 — "*Conselheiro Antônio Joaquim Rodrigues Júnior* — Vice-Presidente do Ceará Provincial e Ministro do Gabinete Lafayette, foi outro grande filho de Sobral.

8 — "José Júlio de Albuquerque Barros — Presidente do Estado do Ceará. Presidiu também o Rio Grande do Sul.

9 — Desembargador José Moreira da Rocha, Presidente do Estado.

10 — Vicente Alves de Paula Pessoa.

"Entre vultos notáveis podemos citar: José Gentil Alves de Carvalho, Antônio Diogo de Siqueira, José Sabóia de Albuquerque, João Viriato de Medeiros, Luiz Francisco de Miranda, Miguel de Madeira Uchoa, Mozart Donizetti Gondim, General Onofre Gomes de Lima, Pedro Filomeno Ferreira Gomes, Francisco de Paula Pessoa, Luiz Felipe de Oliveira, Raimundo Pimentel Gomes, Esmerino Gomes Parente, Mons. Fortunato Alves Linhares, Humberto Rodrigues de Andrade, Francisco de Almeida Monte, Francisco de Paula Rodrigues e muitos outros que se projetaram nas letras, nas armas, nas ciências, na política e no clero".

DOM JOSÉ TUPINAMBÁ DA FROTA — Nasceu em Sobral a 10 de setembro de 1882. Seus primeiros estudos foram feitos em sua terra natal com o Professor Vicente Arruda. Frequentou o Seminário da Bahia em 1898 e em maio de 1899 matriculou-se no Colégio Pio Latino Americano, em Roma, passando a frequentar a Universidade Gregoriana. Doutorou-se em Filosofia a 19 de junho de 1902 e em Teologia a 13

de junho de 1903. Ordenou-se Sacerdote a 29 de outubro de 1905. Voltou para o Brasil no ano de 1906, permanecendo em São Paulo durante o ano de 1907, onde lecionou no Seminário Arquiepiscopal.

Foi Vigário de Sobral de 1908 a 1915, quando foi eleito bispo de sua terra natal, recém-criada Diocese (10 de novembro de 1915), pelo Papa Bento XV. Foi sagrado bispo por seu tio, D. Jerônimo Tomé da Silva, na Catedral de Salvador, no dia 29 de junho de 1916. A posse da Diocese se deu a 22 de julho de 1916.

D. José é um destes homens que aparecem de século em século. Uma personalidade inconfundível. O impulso que deu à cidade foi tão grande, que por muito tempo não lhe faltarão energias suficientes ao seu desenvolvimento.

Deixou obras estáveis e duradouras que dificilmente o tempo poderá destruir. Criou condições para novas e amplas dimensões em todos os setores da atividade humana.

Dinamizou a Religião, fundando Seminário, Colégios e Jornal. Ordenou mais de 80 padres. Intensificou o comércio, criando um Banco.

Construiu a Santa Casa para atender os doentes. Para os velhos, construiu o grande Abrigo Sagrado Coração de Jesus. A fim de conservar a história, realizou uma de suas maiores obras, o Museu Diocesano. Reformou as Igrejas da Sé e do Rosário. Junto ao Seminário que ele construiu, edificou o Ginásio Diocesano, cercando uma imensa área, onde estavam localizados os dois prédios.

Foi, sem dúvida, D. José, o maior filho desta terra, à qual ele tanto amou e dispensou o melhor de suas energias físicas, espirituais e morais.

L E I T U R A

OS DRAMAS DO TEATRO APOLO

No dia 18 de abril de 1875 "O Sobralense" publicava o anúncio de um grande drama a ser encenado no Teatro Apolo de nossa cidade, com os seguintes dizeres:

TEATRO APOLO
Hoje
Sociedade Dramática
Direção de o Artista Braga
GRANDE ESPETACULO

Logo que a orchestra tiver executado uma linda ouvertura, subirá a scena pela primeira vêz neste teatro, o magnífico drama de Alexandre Dumas em 5 Atos, intitulado:

O PIRATA ANTÔNIO

PERSONAGENS		ACTORES
Conde Renaud	(Cap. de Fragata)	Leão
Antônio	(Pirata)	Braga
Lamberto	(Contra Mestre)	Alfredo
Ploch	(Estalajadeiro)	Costa
Um oficial		Passos
Um Marinheiro		Antônio
Andréa	(Escrava)	D. Joaquina
	Marinheiros e Oficiais	

Terminará o espetáculo com a linda comédia, ornada de Música em um ato: BOLÇA E CACHIMBO.

PREÇOS

Cadeiras: 2$000 — Cadeiras para Senhoras: 1$000. Plateas — 1$000".

No dia 27 de junho de 1875, esse mesmo teatro encenava o Drama Sacro S. Benedito.

De Caiçara a Sobral

2.ª PARTE

SOBRAL MODERNO

ASPECTOS FÍSICOS
EDUCAÇÃO
COMÉRCIO
INDÚSTRIA
ASSISTÊNCIA MÉDICA
IMPRENSA
ASPECTO SOCIAL
ESTATÍSTICAS

UM POVO SÓ PODE CRESCER, UM POVO SÓ TEM POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER-SE QUANDO SEU PASSADO CONSTITUIU-SE UM ALICERCE, QUANDO SEU PASSADO NÃO SIGNIFICA UMA VELHARIA", MAS UM MOTIVO DE GLÓRIA

1971

PADRE JOÃO MENDES LIRA

DIRETOR DO CENTRO DE PESQUISAS HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS DE SOBRAL

MAPA DO MUNICÍPIO
DE SOBRAL

Biblioteca Pública G ... Pimentel
Setor do Ceará

CAPÍTULO I

ASPECTOS FÍSICOS DE SOBRAL

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Em primeiro lugar temos o Rio Acaraú, que corta a cidade no sentido norte-sul e em cujas margens situam-se carnaubais e oiticicais.

Encontramos ainda a Serra da Meruoca, parcialmente pertencente ao Município, dotada de clima ameno; a Serra do Rosário (onde está situado o distrito de Jordão); a Serra Verde, a Serra da Andorinha (onde se situa o distrito de Taperuaba), sendo elas produtoras de cereais; os Serrotes de Barriga, Manuel Dias e o de Pajé. Neste último, nas suas proximidades se encontra uma fonte sulfurosa não explorada.

Destacamos também vários açudes, como Aires de Sousa, Forquilha, Patos, Santo Antônio do Aracatiaçu, Santa Maria, Sobral e Mocambinho, além de mais de oitenta açudes particulares de capacidade variável.

CLIMA — O clima do Município de Sobral é o mesmo do sertão nordestino: quente e seco no verão (julho a dezembro) e ameno na época invernosa (janeiro a junho).

A época normal de chuva é janeiro a junho. A temperatura máxima é de 38 graus e a mínima de 22.

A natureza predominante do solo é sílico-argiloso.

Área do Município — 2.529 km2.

LIMITES DO MUNICÍPIO DE SOBRAL — Ao Norte com os Municípios de Meruoca, Massapê e Santana do Acaraú.

Ao Sul com os Municípios de Santa Quitéria, Groaíras e Cariré.

A Leste com os Municípios de Itapipoca, Irauçuba e Canindé.

A Oeste com os Municípios de Coreaú, Mocambo e Alcântaras.

Atual Composição do Município (nome dos distritos) Sobral (sede), Aracatiaçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Forquilha, Jaibaras, Jordão, Olho-d'Água, Patriarca, Taperuaba e Trapiá.

Sobral ocupa o 19.º lugar entre os Municípios Cearenses. Sua altitude é de 75 m acima do nível do mar. Está locali-

zada a 3°, 41' e 23" de Latitude Sul e 40°, 21' e 27" de Longitude.

A estrada que liga nossa terra à capital do Estado é a BR-222, distando 235 km.

SERRA DA MERUOCA — Está localizada a 24 km de Sobral. Sua altitude varia muito. A cidade está a 610 m. Nos Algodões atinge a 700 K. O pico culminante está no Sítio Céu com 1010 metros. A Serra da Meruoca é uma das grandes fontes de abastecimento do mercado de frutas, verduras e cereais. É o grande celeiro do comércio de gênero de primeira necessidade.

RIO ACARAÚ — "O Rio Acaraú, dizia Mons. Linhares, com seus 370 km de extensão, nasce nas encostas ocidentais da Serra das Matas e, depois de grande curva, corre para o norte, recebendo neste município, pela esquerda, os rios Jaibara, Mocambinho, Mata Fresca, Riacho Fazendinha, S. Fernando; pela margem direita os rios Groaíras, dos Porcos, Criola, Três Lagoas e o Madeira, formado pela junção das águas dos riachos Conceição e Oficina, onde foi construído o açude do Forquilha, com capacidade de 51.000.000m cúbicos; Caioca, que vem da Serra do Barriga e serve de limite a este município com o de Santana.

Sobral possui dois pequenos montes: o monte do Cristo Redentor e o do Sumaré. Mons. Vicente Martins e o Sr. José Modesto Ferreira Gomes aproveitaram-nos, erguendo dois belíssimos monumentos.

Nossa cidade não é totalmente plana; pode-se perceber pequenas elevações, concluindo-se que, em tempos remotos, houve vários riachos como que pequenos afluentes, formados pelas chuvas ou pelas águas que desciam da Serra.

Durante a noite, o clima se modifica totalmente. A causa são os ventos que nos chegam das praias do Acaraú das 16 ou 17 horas, dando a todos os habitantes desta terra uma sensação de bem-estar. Das 18 horas em diante, começam a chegar a Sobral os ventos da Serra da Meruoca. Sopram de oeste para o leste.

L E I T U R A

ITINERÁRIO DA NAVEGAÇÃO DO RIO ACARAÚ

O Jornal "O Sobralense" de 1875 fala do seguinte modo a respeito do percurso seguido pelas canoas que faziam o trecho Sobral — Acaraú. "Para o comércio desta cidade fique

conhecendo as vantagens que oferece a navegação pelo Rio Acaraú na estação invernosa, resolvemos pedir ao Sr. Ernesto D. D'Albuquerque os apontamentos da sua viagem ao Acaraú, os quais são os seguintes:

Tendo partido desta cidade no dia 1.º de abril, às 9 horas e um quarto da manhã, chegara do Remédio que dista desta cidade 3 léguas às 10 horas e 50 minutos, regulando 28 minutos por légua. Perto da Bahia passaram por um pequeno redemoinho a que dão o nome de Cachoeira, o qual tem excelente desvio, próximo à margem esquerda do rio; ahí demoraram 15 minutos.

Perto do Curral Grande passaram ainda outra grande cachoeira (igual à primeira), que também tem desvio pela margem direita do rio onde existem algumas moutas as quais impeliam as canoas como se fossem vagas do mar, de sorte que acham mais conveniente tomar o braço do rio Pedras de Fogo, logo ao sair de Santana, indo encontrar o leito do rio um pouco além do estreito e onde dizem não se encontram o mínimo obstáculo. Pernoitarão nos Espinhos, onde chegarão às 5 horas e 15 minutos. No dia seguinte partiram às 6 horas e 20 minutos da manhã, chegando à povoação do Marco às 10 horas e 10 minutos; e d'ahi seguiram pelo braço denominado Zangarella a fim de evitarem a cachoeira da Várzea Feia que segundo dizem serem impossível passar. Na passagem do Urubu, querendo elle experimentar a viagem pela repreza seguiram pela estrada que andam os carros na estação seca, cuja viagem foi um pouco demorada, em razão de ser água morta e a canoa era tangida a vara, de sorte que chegaram ao Acaraú às 4h e meia, com 4 horas de viagem, ao passo que teriam chegado duas horas antes, se tivessem seguido pela margem do rio.

No entanto, se fossem por terra, gastariam 8 dias, além disto sujeito a serem molhados pelos rios e abrindo estradas, ao passo que partindo a canoa às 5 da manhã, seguindo pelo leito do rio da passagem do Urubu em diante, estará no Acaraú às 4 hs. da tarde, quanto mais em uma lancha a vapor que pode ir e vir em dois dias. Deve porttanto o comércio de Sobral tomar isto em muita consideração, porque as vantagens são imensas".

CAPITULO II

A EDUCAÇÃO EM SOBRAL

I — ENSINO MÉDIO:

Ginásio Santana — Fundado a 2 de fevereiro de 1934 por D. José Tupinambá da Frota e entregue às Religiosas Filhas de Santana, que chegaram em Sobral no mês de outubro de 1933.

A primeira turma de professorandas foi diplomada no ano de 1939. Compunha-se de 17 alunas. Este modelar Estabelecimento já diplomou 31 turmas. Atualmente funciona com os seguintes cursos:

I — Pré-Primário	— 53 alunas	— 3	Professoras
II — Primário	— 159 "	— 5	"
III — Admissão	— 38 "	— 1	"
IV — Ginasial	— 179 "	— 13	"
V — Normal	— 52 "	— 9	"

O total de alunas é de 481 e o de professoras 31. Está situado à Avenida D. José. O prédio, antes Palácio Episcopal, de belíssimo estilo, foi aos poucos sendo adaptado ao bom funcionamento do Colégio.

COLÉGIO SOBRALENSE — Fundado a 1.º de fevereiro de 1934 por D. José Tupinambá da Frota e entregue aos Padres José Aloísio Pinto e Gonçalo Eufrásio. De início, funcionou em prédio próprio, construído no Bairro da Betânia, ao lado do Seminário Diocesano. Em 1942, D. José o transferiu para o centro da cidade em prédio próprio, construído no ano de 1941, onde atualmente funciona. Passou à categoria de Colégio em 1947, funcionando com os seguintes cursos:

I — Primário	— 156 alunos	— 8	Professores
II — Admissão	— 26 "	— 3	"
III — Ginasial	— 130 "	— 28	"
IV — Científico	— 77 "	— 8	"

O total de alunos é de 398 e o de Professores é de 37.

COLÉGIO ESTADUAL D. JOSÉ — Este Colégio foi fundado a 9 de setembro de 1959. Seu primeiro Diretor foi o professor Gerardo Rodrigues. Funcionou primeiramente no prédio do Grupo Escolar Professor Arruda, transferindo-se posteriormente para seu prédio próprio, construído pelo Estado, no início da Avenida do Estudante. Atualmente funciona com os seguintes cursos e turnos:

I —	Curso Ginasial	— Mat., Vesp. e Not.	—	1.281	alunos
II —	" Normal	— " " "	—	373	"
III —	" Clássico	— " " "	—	59	"
IV —	" Cient.	— " " "	—	315	"
V —	" Madureza	— " " "	—	50	"

O total de alunos é de 2.019 e o de Professores 56.

GINÁSIO CLODOVEU ARRUDA — Fundado no dia 3 de março de 1969. Seu atual Diretor é o Mons. Aloísio Pinto. Funciona apenas com três classes:

I —	Primeira Série A	— 37	alunos
II —	" " B	— 37	"
III —	Segunda Série	— 49	"

O total de alunos é de 123 e o de Professores é de 7.

GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA — Fundado a 3 de março de 1969. Tem como finalidade o treinamento dos alunos da Faculdade de Filosofia, na difícil tarefa de ensinar.

Funciona em prédio próprio, situado à Praça Quirino Rodrigues, com quatro classes:

I — Primeira Série A e B — 100 alunos e 14 Professores
II — Segunda Série A e B — 90 " e 10 "
O total de alunos é de 190 e o de Professores 24.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DOM JOSÉ — Foi instalada em 1932. O seu funcionamento só se deu em 1933, tendo como entidade mantenedora a Associação dos Empregados no Comércio de Sobral.

Seu primeiro Diretor foi o jornalista Paulo Aragão. Esta escola foi oficializada a 20 de fevereiro de 1933.

Este estabelecimento de ensino possui um Curso Básico de 4 anos e um Técnico de 3 séries. Já formou 30 turmas de Contadores e Técnicos em Contabilidade, totalizando 559 jovens diplomados.

Atualmente, a Escola conta com 230 alunos, sendo 62 no Curso Técnico e o restante no Curso Básico.

GINÁSIO CORAÇÃO DE JESUS — Fundado em dezembro de 1968. É dirigido pelas Religiosas Missionárias do Coração Imaculado de Maria. Começou a funcionar em fevereiro de 1969. Está situado à margem da estrada que dá acesso ao bairro da Betânia. Conta atualmente com duas séries:

I — Primeira Série — 27 alunos
II — Segunda Série — 36 "

ESCOLA PROFISSIONAL SÃO JOSÉ — Fundada em março de 1948, contando atualmente 23 anos de existência. Seu primeiro e atual Diretor é o Revmo. Mons. José Aloísio Pinto.

Funcionou primeiramente como Escola anexa ao Colégio Sobralense, quando Mons. Aloísio era diretor desse estabelecimento. Hoje está instalada em prédio modernissimo com tudo o que uma Escola Profissional mais aperfeiçoada requer. Está localizada no bairro D. Expedito.

Funciona com as classes de Alfabetização, Primário e Ginasial. A Escola possui oficinas de Mecânica, Carpintaria, Sapataria, Alfaiataria e Tipografia. É equiparada às Escolas Industriais do Brasil.

I — Curso de Alfabetização — 63 alunos
II — " — Primário — 176 "
III — " — Ginasial — 78 "
O total de alunos é de 317 e o de professores 19.

ESCOLA INDUSTRIAL DOMÉSTICA — Fundada pelas Irmãs de Caridade a 3 de Março de 1947. A finalidade e preparar as moças sobralenses em prendas domésticas. Funciona atualmente com os seguintes Cursos:

I — Pré-Primário — 78 alunas e 4 Professores.
II — Primário — 88 " e 5 "
III — Ginasial Dom. 90 " e 14 "
O total de alunas é de 256 e o de Professores 23.

ENSINO — PRIMÁRIO

GRUPO ESCOLAR PROFESSOR ARRUDA — O prédio onde funciona o Grupo Escolar Professor Arruda foi construido no ano de 1936 e inaugurado a 26 de Maio de 1937. É o mais antigo Grupo Escolar da Cidade.

Atualmente, funciona com três turnos abrangendo o total de 33 classes. O referido Grupo possui o primário completo.

I — Turno da Manhã — 350 Alunos — 13 Professoras.
II — " " Tarde — 250 " — 13 "
III — " " Noite — 264 " — 10 "
O total de alunos é de 864 e o de Professoras 36.

GRUPO ESCOLAR LUÍS FELIPE — Fundado a 27 de Dezembro de 1943. Começou a funcionar no dia 1º de Fevereiro de 1944. É o 2º Grupo Escolar fundado em Sobral. Atualmente funciona com três Turnos.

I — Matutino — 9 classes — 297 alunos —
II — Vespertino — 7 " — 229 " —
II — Noturno — 7 " — 242 " —

Conta o referido Grupo com 23 classes, 768 e 35 Professoras.

GRUPO ESCOLAR ANTÔNIO MENDES CARNEIRO — Fundado em Março de 1968. Funciona em prédio próprio no bairro da Expectativa, com dois turnos o matutino com 6 classes e o vespertino com 8.

I — Classes de Jardim — 67 alunos e 2 Professoras.
II — " " Alfabetiza — 94 " " 3 "
III — " " Primário — 175 " " 17 "
O total de alunos é de 336 e o de Professoras 22.

GRUPO ESCOLAR SINHÁ SABÓIA — Fundado a 1º de Agosto de 1965. Está situado no bairro D. Expedito e funciona com dois turnos. Nestes turnos há 14 classes. Duas de Jardim e Alfabetização e 10 de Primário.

I — Jardim 35 alunos 3 Professoras
II — Alfabetização 105 " 6 "
II — Primário 274 " 6 "

GRUPO ESCOLAR D. MARIA DO CARMO ANDRADE — É um estabelecimento Primário Municipal. Está localizado no bairro das Pedrinhas. Conta atualmente com 352 alunos e 16 Professoras. Foi inaugurado no dia 1° de Maio de 1970.

CENTRO SOCIAL D. NETINHA CASTELO — É uma escola Municipal, inaugurada a 1° de Maio de 1968. O início das aulas só se deu no dia 4.

Funciona com 3 Turnos, abrangendo as classes de Alfabetização, Primário e Corte e Costura. O prédio foi construido na gestão do Prefeito Jerônimo Medeiros Prado.

I — Alfabetização	— 57 alunos	— 2	Professoras
II — Primário	— 113 "	— 6	"
III — Corte e Costura	— 22 "	— 2	"

O total de alunos é de 192 e o de Professoras 10.

CENTRO SOCIAL ARGENTINA CASTELO BRANCO — Funciona com os Cursos de Corte e Costura, Alfabetização e Primário.

A matrícula atual é de 194 alunos e o número de Professoras Municipais é de 30. É uma instituição Municipal. Fica situado no bairro Sinhá Sabóia.

CENTRO SOCIAL TRAJANO DE MEDEIROS — Os alunos matriculados neste Educandário Municipal atingem a soma de 215 e o de Professoras 30. Fica situado no bairro da Expectativa.

PATRONATO MARIA IMACULADA — Fundado a 4 de Maio de 1943 por D. José Tupinambá da Frota e entregue às Irmãs de Caridade.

A finalidade principal é a instrução de crianças pobres no nível pré-primário. Funciona atualmente em prédio próprio com os seguints cursos:

I — Pré-Primário	— 28 alunas	— 2	Professoras
II — Primário	— 284 "	— 12	"
III — Alfabetização e Primário para adultos	— 70 alunas		

Mantém ainda o Patronato os cursos de Datilografia e Bordado.

EXTERNATO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — Fundado no dia 1.º de fevereiro de 1958. Funciona com 2 turnos. 4 Cursos e várias classes. Está localizado à rua Padre Fialho.

I — Jardim da Infancia	— 33 alunas	2	Professoras
II — Preliminar	— 24 "	1	"
III — Primário	— 85 "	5	"

O total do alunos é de 142 no turno da manhã e de 110 no turno da noite. É dirigido pelas Irmãs Missionárias do Coração Imaculado de Maria.

ESCOLAS REUNIDAS RIBEIRO RAMOS — Funciona em prédio cedido pela Associação Comercial de Sobral, atual Escola Técnica de Comércio D. José. Foi fundada a 26 de Maio de 1964. Possui os Cursos de Alfabetização e Primário, funcionando em dois turnos:

I — Alfabetização	— 30 alunos	— 3	Professoras
II — Primário	— 413 "	— 12	"

O total de alunos é de 484 e o de Professoras 15.

ESCOLAS REUNIDAS JOSÉ DA MATA E SILVA — Originou-se da Escola Getúlio Vargas. Este Estabelecimento de ensino primário funciona com 3 turnos e 19 classes.

I — Alfabetização	— 81 alunos	— 3	Professoras
II — Jardim da Inf.	— 30 "	— 1	"
III — Primário	— 497 "	— 8	"

O total de alunos é de 608 e o de Professoras 12.

ESCOLA DOMÉSTICA SANTO ANTÔNIO — Fundada a 1.º de fevereiro de 1957. A finalidade desta escola é a promoção da empregada doméstica, visando ao seu bem moral, religioso e intelectual.

Funciona com dois turnos. Tem sede própria, localizada à rua Padre Fialho.

I — Alfabetização	— 30 alunos	— 1	Professora
II — Primário	— 92 "	— 4	"

O total de alunos é de 122 e o de Professoras 5.

ESCOLAS REUNIDAS MONS. JOSÉ FERREIRA — (Histórico) — Mons. José Ferreira, ainda em vida, deixou um depósito no Banco de 100 cruzeiros para uma escola catequética. D. José, com esta quantia, após a morte de Mons. José

Ferreira, construiu em 1928 um prédio, abrindo uma Escola, sendo a Professora paga pela Diocese. D. Chaguinha Lima foi Professora de 1938 a 1949. Em 1954 o Governo do Estado a elevou a Escolas Reunidas.

Funcionam com 3 turnos:

Matutino — Vespertino — Noturno — 225 alunos e 16 Professoras.

ESCOLA ISOLADA PROFESSOR ARRUDA — É uma escola estadual, dirigida pela Professora Rute Mont'Alverne. Funciona apenas o Curso Pré-Primário, com 20 alunos. Fica localizada à rua Dr. João do Monte.

ESCOLA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — Fundada em 1946. É dirigida pela Professora Diplomada Maria José Carneiro. É uma escola reconhecida pela Prefeitura, embora seja ainda de caráter particular. Atualmente conta os cursos de Alfabetização e Primário.

I — Alfabetização	— 10 alunos	— 1 Professora
II — Primário	— 31 "	— 1 "

O total de alunos é de 41 e o de Professoras 2.

ESCOLA S. FRANCISCO — Foi fundada a 1.º de março de 1967. Seu 1.º Diretor foi o Frei Timóteo de Canindé e o seu atual é o Revmo. Frei Luís Pires, da Ordem dos Capuchinhos. Funciona com 3 turnos, possuindo apenas o Curso Primário, com 504 alunos e 21 professoras. Está localizada à Praça S. Francisco.

ESCOLA TRAJANO DE MEDEIROS — Uma escola para os filhos dos operários da Fábrica Cidao. É financiada pela própria fábrica. A idade dos alunos vai de 7 a 14 anos. Funciona com os Cursos Pré-Primário e Primário até o 3.º ano.

O total de alunos é de 200 e o de Professoras, 3.

EDUCANDÁRIO D. BOSCO — Foi fundado em 1963. Funciona atualmente com as classes de Alfabetização e Primário, com um total de 130 alunos e cinco professoras. É supervisionada pelo Instituto dos Oblatos Diocesanos.

ESCOLA PROFESSOR DR. ANTÔNIO DE PAULA PESSOA — Começou a funcionar em 1966. Atualmente conta com

duas classes. Sua matrícula é de 50 alunos. É subvencionada pela Diocese de Sobral.

INSTITUTO INFANTIL TOPOGIGIO — Uma escola fundada em 1970. Constitui uma experiência nova em nossa terra. A matrícula é de 34 alunos, distribuídos entre os Cursos — Jardim de Infância e Alfabetização; o primeiro com 18 e o segundo com 7; Primário: 5 no 1.º ano e 4 no 2.º.

ESCOLA WALT DISNEY — Foi fundada a 3 de março de 1969. É sua atual Diretora a universitária Rosa de Lourdes Marinho de Vasconcelos, ajudada pela senhorita Hilnar Parente Girão. Funciona com 3 Cursos:

I — Pré-Alfabetização	— 6 alunos
II — Alfabetização	— 8 "
III — Primário: 1.º e 2.º	— 20 "

O MUNICÍPIO DE SOBRAL dispõe, atualmente, no setor educacional, de 16 prédios escolares, 569 Professoras Municipais, ministrando aulas para 10.818 alunos.

Na sede do Município (Sobral), o número de Professoras municipais é de 198, e 370 nos Distritos. O total de alunos nos Distritos é de 4.393.

ENSINO SUPERIOR

FACULDADE DE FILOSOFIA DOM JOSÉ — Fundada em março de 1961. Seu primeiro Vestibular ocorreu a 6 de março do mesmo ano. A Entidade Mantenedora é a Diocese de Sobral.

Atualmente conta com dois cursos apenas: LETRAS e HISTÓRIA. Espera-se para o ano de 71 não só o seu reconhecimento como também a criação de dois novos cursos.

A matrícula nos dois Cursos é de 120 alunos. A Faculdade de Filosofia mantém um Ginásio, onde os alunos da quarta série são exercitados no Magistério.

UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ — A U.V.A. é, sem dúvida, uma experiência nova e bastante promissora.

Foi criada pela Lei Municipal 215, no dia 23 de outubro de 1968, sendo Prefeito o Sr. Jerônimo Medeiros Prado.

A Universidade já conseguiu criar sua Primeira Faculdade: Faculdade de Ciências Contábeis.

Biblioteca Pública G. M. Pimentel
Setor do Ceará

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS — Foi instalada a 16 de março de 1970. Seu primeiro e atual Diretor é o jovem e dinâmico advogado Dr. José Carneiro Damasceno.

A matrícula no seu 1.º ano de existência foi de 54 alunos.

CENTRO DE PESQUISAS HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS — Um departamento criado pela Universidade Vale do Acaraú. Destina-se a preservar o Patrimônio Histórico da Cidade e da Região do Vale do Acaraú. Dispõe o Centro de uma Hemeroteca, Biblioteca e Fototeca.

Está instalada em uma das dependências da U.V.A. Seu atual Diretor é o Padre João Mendes Lira.

LEITURA

SOBRAL E DOMINGOS OLÍMPIO

O jornal "A Cidade", de 29 de agosto de 1903, num dia de sábado, publica uma carta de Domingos Olímpio ao Redator-Chefe Álvaro Ottoni a respeito da divulgação do seu livro "Luzia Homem". Traça o grande escritor sobralense um retrato de sua terra em 1903, no tocante à vida intelectual. Eis como se expressa o grande romancista sobralense:

RIO, 1.º DE AGOSTO DE 1903 — Aceite, meu caro Álvaro Ottoni, os agradecimentos sinceros pelo muito que tem feito pela minha Luzia Homem.

As palavras de animação carinhosa, os thesoiros de amabilidade, despendidos, fartamente no seu jornal — A Cidade — em benefício do livro e do obscuro autor, me penhoraram por enorme e captivante débito de gratidão.

ESCREVI O ROMANCE PARA SOBRAL, para solver com a terra do meu berço, como disse Walfrido Ribeiro, jovem e já ilustre escritor sobralense, "esta doce dívida de carinho e de amor, que eu compreendia e sentia com um fino e profundo enternecimento", como aquele dever sagrado, que o Decálogo synthetizou, divinamente nas palavras do preceito honrarás teu pai e tua mãe.

Que alcancei o meu fito, que a obra da inteligência correspondeu ao voto do coração affetuoso — dizem-n'o V. e todos os escritores, que proclamaram, sem discrepância o sucesso que o livro logrou neste meio de grave indifferença, onde não se propagou ainda o gosto pelos produtos do engenho indígena.

Sobral não precisava do meu preito para affirmar a sua refulgente auréola de cidade intelectual, berço de brasileiros notáveis em todos os ramos da atividade humana — poetas como Bandeira de Melo e Frota Passos; jurisconsultos da ordem de João Thomé, Paula Pessoa e Luís Miranda, maravilha do próprio esforço, fructo da florescencia espontânea de cérebro genial, que eu conheci simples artista, entre as fagulhas da forja offegante e as sonoridades da bigorna, no recinto esfumarado de uma tenda de ferreiro e interpretando sobre o scenario do theatro Apollo, nas horas de lazer, grandes figuras dramáticas; romancistas do quilate de João Adolpho Ribeiro da Silva; jornalistas como José Júlio, grande espírito ubiquo alliado a um coração de ouro e consagrado pelo titulo chefe da hierarchia intellectual de sua terra; medicos da reputação de Vicente Saboia Paula Rodrigues e Figueiredo Rodrigues, que brilham a par de astros da intensidade de Chapot Prevost, Moura Brasil e Samico; engenheiros como Viriato de Medeiros e o seu sucessor pelos laços de sangue e de sciencia — Sergio Saboia; sacerdotes entre os quais avultam num nimbo de veneração — Salviano Brandão, João da Frota, José Lourenço, bispo de Manaus e Jeronimo Thomé, o Pontifice máximo da igreja brasileira; militares da tempera homerica de Tiburcio, cuja figura enche de assombro as mais gloriosas páginas da história contemporânea; preceptores como Vicente Arruda e Emiliano Pessoa, em cujas mãos virtuosas foram modeladas para a vida intelectual e cívica duas gerações de sobralenses.

Apenas menciono os que ocorrem mais conspícuos às saudosas recordações, enfraquecida por uma auzencia, que me conta por mais de um quarto de século.

Sobral não precisava do meu preito para aumentar seu patrimonio intelectual: elle entretanto representa um esforço convicto e sincero e vale pela piedosa intenção que o inspirou.

Creia, meu caro amigo, no infinito reconhecimento do todo seu

DOMINGOS OLYMPIO

CAPÍTULO III

O SESI EM SOBRAL

(Serviço Social da Indústria)

A agência do Sesi em Sobral foi instalada no dia 7 de agosto de 1954. Iniciou apenas com um Curso de Corte e Costura e um Gabinete Dentário, numa sala alugada na Praça do Rosário.

Atualmente funciona em um prédio amplo, de dois pavimentos, dotados de ótimas instalações.

Promove 21 Cursos Populares, 5 clubes de Mães e um Clube de adolescentes. Eis uma amostra da movimentação do Sesi em Sobral:

I — Curso de Aprendizado Doméstico	— 43	alunas
II — Bordado a mão e a máquina	— 30	"
III — Corte e Costura	— 129	"
IV — Educação Fundamental Supletiva	— 75	"
V — Clubes de Mães	— 86	sócias
VI — Grupo de Adolescentes	— 16	"

Alguns destes Clubes de Mães e Cursos funcionam em colaboração com Entidades como o Lar da Criança Abandonada, no Bairro Dom Expedito, Sindicato de Fiação e Tecelagem.

Há projetos para trabalhos em colaboração com o Labor, na Zona de Prostituição e com o Sindicato de Extração de Óleos Vegetais.

O Núcleo Educacional funciona em prédio próprio, no Boulevard D. Pedro II.

Na agência local funciona também uma Exposição Artesanal permanente de trabalhos confeccionados por grupos artesanais, formados e dirigidos pelo Sesi em outras cidades do interior cearense.

SESI — SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA — é uma Entidade criada pela Confederação Nacional da Indústria, devidamente autorizada pelo Governo da República e tem como

objetivo a elevação dos padrões de vida dos trabalhadores, para maior eficiência da produção.

Este Serviço Nacional foi criado no dia 1.º de julho de 1946.

LEITURA

OS PREFEITOS DE SOBRAL DESDE O ADVENTO DA REPÚBLICA

1 — Dr. Vicente César Ferreira Gomes	/1890
2 — Cel. José Ferreira Gomes	1891/1892
3 — Rosendo Augusto da Siqueira	1892/1902
4 — Dr. Alfredo Marinho de Andrade	1902/1904
5 — José Inácio Alves Parente	1904/1908
6 — Cel. Frederico Gomes Parente	1908/1912
7 — Cel. José Cândido Gomes Parente	1912/1914
8 — Francisco Porfírio da Ponte	/1914
9 — Cel. Frederico Gomes Parente	1914/1916
10 — Dr. José Jácome de Oliveira	1916/1920
11 — Henrique Rodrigues de Albuquerque	1920/1923
12 — Antônio Mendes Carneiro	/1923
13 — Ernesto Marinho de Albuquerque	1924/1928
14 — Mons. Fortunato Alves Linhares	/1928
15 — Dr. José Jácome de Oliveira	1928/1930
16 — Artur da Silveira Borges	1930/1932
17 — Tenente Floriano Machado	/1932
18 — Dr. Paulo de Almeida Sanford	/1932
19 — Alfeu Ribeiro Alboim Jornalista	/1933
20 — Dr. Leocádio de Araújo Costa	1934/1935
21 — Ataliba Daltro Barreto	/1935
22 — Vicente Antenor Ferreira Gomes	1935/1944
23 — Dr. João de Alencar Melo	1944/1945
24 — Dr. Arnaud Ferreira Baltar	/1945
25 — Randal Pompeu de Saboia Magalhães	1945/1946
26 — Dr. João de Alencar Melo	/1946
27 — Dr. José Gerardo F. Parente	/1947
28 — Ataliba Daltro Barreto	1947/1948
29 — Dr. Jacinto Antunes P. da Silva	1948/1951
30 — Antônio Frota Cavalcante	1951/1955
31 — Dr. Paulo de Almeida Sanford	1955/1959
32 — Padre José Palhano de Saboia	1959/1963
33 — Cesário Barreto Lima	1963/1967
34 — Jerônimo Medeiros Prado	1967/1971
35 — Joaquim Barreto Lima	1971/ ?

CAPITULO IV

OS BANCOS DE SOBRAL

1 — BANCO DO CEARÁ — Este banco de 1927 a 1941 era apenas uma Sociedade Cooperativa de responsabilidade limitada, mais conhecida como Banco Popular de Sobral.

A 19 de junho de 1941 passou a ser Banco de Crédito Popular de Sobral. Foi fundado por Mons. Argesilau de Aguiar, sendo seu 1.º Presidente o Dr. Edmundo Monte.

Passou a ser chamado Banco de Sobral S/A em junho de 1964. No dia 19 de junho de 1969, transformou-se em Banco do Ceará S/A. Possui, com a sede, 3 agências: Sobral, Fortaleza e Juazeiro do Norte.

2 — BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL S/A — Fundado a 30 de março de 1940. Seu primitivo nome era Banco Mercantil Caixeiral. Não podendo elevar seu capital, conforme as leis em vigor, foi encampado pelo Banco de Crédito Comercial de Fortaleza.

3 — BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S/A — A filial de Sobral foi instalada a 19 de julho de 1957, sendo seu 1.º Gerente o Sr. Sebastião Barros Melo. O atual é o Sr. José Fernandes Loureiro.

4 — BANCO DA BAHIA S/A — A agência de Sobral foi inaugurada a 25 de Novembro de 1968, tendo como Gerente o Sr. José Ribamar Coêlho.

5 — BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A — O Banco do Nordeste foi criado pela Lei de 19 de Julho de 1952, n.º 1.649, pelo então Presidente da República Getúlio Vargas. O art. 3.º do Decreto diz que o Banco do Nordeste terá como sede a cidade de Fortaleza. O § 1.º do art. 3.º diz que o mesmo terá uma filial em cada um dos Estados do Polígono das Sêcas. A agência de Sobral foi inaugurada a ... de julho de 19.....

6 — BANCO DO BRASIL S/A — Foi inaugurado em

Maio de 1934. Os trabalhos de instalação começaram 6 mêses antes, sendo o Sr. Evandro Coelho um dos primeiros funcionários. Funcionou primeiramente no prédio onde é hoje o Banco do Ceará; mudou-se depois para o prédio do atual Banco da Lavoura, transferindo-se em seguida para o local do Banco do Nordeste, donde saiu para sua Sede Própria. Atual.

O 1.º Gerente foi o Sr. Eurico Araripe Alencar; o 1.º Contador Carlos Firmo de Sousa; o 1.º Caixa Bernardo Vasques Diniz.

Os primeiros depositos da Agência de Sobral foram feitos pelos senhores Everaldo Porto e Acácio Alcantara.

7 — COOPERATIVA AGRICOLA MISTA DE SOBRAL — Fundada a 15 de Janeiro de 1956. Seu capital inicial foi de 605.200,00. Atualmente seu capital é de ..... cruzeiros.

O presidente atual é o Sr. José Ferreira Gomes; o Diretor Comercial o Sr. Osmar de Sá Ponte e o Diretor Secretário José Edmilson Frota Carneiro. O número de sócios é de 1.140.

LEITURA

A ESTRADA DE FERRO DE SOBRAL

Foi no ano de 1878 a data do Decreto de S.M. o Imperador — autorizando a construção de uma Estrada de Ferro que, partindo de Camocim (Porto de Mar) se destinasse a Sobral (Cidade Sertão).

A primeira comissão de engenheiros designada pelo Imperador, para estudar e construir esta via-férrea chegou a Sobral, em Maio daquele ano, quando foram iniciados os serviços da construção, em Camocim, em demanda de Sobral, empregando-se nessa tarefa um número vultosíssimo de pessoas, em sua grande maioria, os "sem trabalho", os flagelados desbaratados pela seca.

A estação de Camocim foi inaugurada no dia 15 de janeiro de 1881. Nesse mesmo dia a estação de Granja. Martinópoles foi inaugurada a 14 de Março do mesmo ano de 1881.

Ainda nesse ano foram inauguradas duas estações: Pitombeiras no dia 2 de Julho; Massapê no dia 31 de Dezembro.

A Estrada de Ferro de Sobral foi, como muitos outros Patrimônios Federais que hoje contribuem para o desenvolvimento econômico desta região, uma oferenda preciosa das contingências climáticas, que fizeram a ruina deste Estado no período de 1877 a 1879.

Três autênticos valores políticos daquele tempo se conjugaram — para que a Nação atendesse, com a urgência que a situação exigia, a construção desta ferrovia. Foram eles: o Dr. João Lino Vieira Cansansão (Visconde de Sinimbu), que ocupava então na Corte a Presidência do Conselho de Ministros; O Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros, Presidente da Província do Ceará, e o Dr. José Julio de Albuquerque Barros, Barão de Sobral, Senador pelo então 2º Distrito Eleitoral do Ceará: — Sobral.

Este trecho foi transcrito de "O Centenário".

CAPÍTULO V

AS FÁBRICAS DE SOBRAL

1 — Fábrica de Fiação e Tecidos Ernesto Deocleciano — É a mais antiga fábrica de Sobral e, ao ser fundada, a primeira no gênero em todo Estado. Sua construção foi iniciada a 2 de Fevereiro de 1894, sendo inaugurada a 14 de Julho de 1895. Seu capital inicial foi de 440 contos de réis ou sejam 440 cruzeiros.

As máquinas foram todas importadas da Inglaterra. Seus fundadores foram os Srs. Ernesto Deocleciano de Albuquerque e Cândido Ribeiro Após a morte de Ernesto Deocleciano, em 1922, a firma passou a denominar-se Viúva Ernesto e Ribeiro.

Em 1947 a referida firma foi transformada em Sociedade Anônima sob a denominação de "Companhia de Fiação e Tecidos Ernesto Deocleciano". Possui 2 grandes turbinas, sendo a primeira de 960 KW e a segunda de 1500 KWS;

Produz atualmente 12.000 metros diários de tecidos, sendo a Firma Lundgren de Pernambuco a maior consumidora. O capital autorizado para a remodelação de máquinas modernas para a confecção de fios finos é de seis milhões de cruzeiros.

O número de operários e de 350 sendo 200 homens e 150 mulheres.

2 — COMPANHIA INDUSTRIAL DE ALGODÃO E ÓLEO — (Cidao). O fundador desta fábrica foi o Sr. Trajano Viriato de Medeiros. A fundação da Empresa deu-se em 1921, isto é, o levantamento do capital necessário. Começou com uma fábrica de beneficiamento de algodão em 1924. Em 1926 foi aumentada, passando a extrair o óleo de algodão. Em 1936 passou a extrair o óleo da oiticica e em 1949 o óleo da mamona.

Atualmente produz 60 toneladas diárias de óleo, sendo 99% para exportação ao Exterior. Diariamente há um esmagamento de 140 toneladas do produto para fornecer as 60 toneladas de óleo.

O número de operários é de 300.

3 — INDÚSTRIA SOBRALENSE DE CASTANHA DE CAJU, INCASSA — É um empreendimento financiado pela Sudene, Banco do Nordeste e Codec. Começou a funcionar, a título precário, a 1º de Janeiro de 1970. A Sociedade Empresarial foi constituida a 7 de Junho de 1966, sob a forma de Sociedade Anônima de Capital Subscrito, já tendo sido transformada em Capital Autorizado.

A Sudene entrou com o capital de Cr$ 425.000,00. O Banco do Nordeste com Cr$ 250.000,00 e a Codec com Cr$ .... 80.000,00. O capital social da Incassa, na epoca de sua constituição, era apenas de Cr$ 7.000,00.

Conta atualmente com 210 operários sendo 95% mulheres. A produção mensal de castanha beneficiada é de 1.000 caixas, tendo cada caixa 25 quilos. Todo o produto é exportado para os Estados Unidos.

4 — CASA QUIRINO RODRIGUES S. A. BENEFICIAMENTO DE CASTANHA DE CAJU — Esta fábrica está situada na Fazenda Vencedora, antiga "Sabonete", perto do Distrito de Forquilha. Foi inaugurada a 20 de Maio de 1969. Durante a safra são compradas 1500 toneladas de castanhas.

A produção de Castanhas Beneficiadas é de 70 Caixas diárias tendo cada uma 28 quilos. A casca é vendida para a Firma Brasil Oiticica. A exportação é feita para os Estados Unidos. Para esta Praça foram embarcadas até Julho de 1970 20.000 caixas. O número de operários é de 450 sendo 400 mulheres e 50 homens.

5 — FÁBRICA DE REFRIGERANTES PAULO MELO & IRMÃO — Foi fundada a 18 de Junho de 1956. São seus diretores os 3 irmãos Paulo, Antonino e José Luís Melo, sucessores de Arruda, Coelho & Cia. O capital inicial foi Cr$ 160,00; registrado atual 25.000,00. Capital em giro 150.000,00.

Esta fábrica tem uma produção mensal de 3.000 dúzias de Guaraná, 1.000 dúzias de Laranjada e 500 dúzias de Soda Limonada. O mercado consumidor de seu produto é a zona norte do Estado.

6 — EMPRESA LATICÍNIOS SOBRALENSE S.A. — A Empresa Comercial — foi fundada a 22 de Julho de 1965, entrando porém em funcionamento em Outubro de 1969. Sua produção máxima só se dará em 1971. É financiada pelo Banco do Nordeste, Sudene e pela Codec.

O investimento previsto para o projeto é da ordem de Cr$ 2.688.000,00. O capital social com recursos próprios é de Cr$ 550.000,00, com recursos no Art. 34/18 é de Cr$ ..... 1.650.000,00. O financiamento do B.N.B. atinge a soma de Cr$ 488.000,00.

A sua produção efetiva está discriminada da seguinte forma segundo as informações da própria empresa:

Leite Pasteurizado 5.250.000 litros anuais. Queijo — 14.000 K. Manteiga 103.123 K. Doce de Leite 14.400 K., e Ração Balanceada 6.480K O mercado consumidor do Leite Pasteurizado é Sobral, Fortaleza e cidades vizinhas; os outros produtos são vendidos para Fortaleza, Recife, São Luis.

7 — COMPANHIA SOBRALENSE DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO — (COSMAC) A firma comercial foi fundada a 11 de Agosto de 1965. A fábrica começou a funcionar em Março de 1968. O capital inicial foi de 20.000,00 Cruzeiros; o capital autorizado 400.000,00 Cruzeiros e o subscrito e integralizado 201.615,00.

Os produtos fabricados pela Cosmac são Tijolos, Combogós, Manilhas e Telhas. Fabrica 300.000 peças por mês. 90% da produção é vendida para Fortaleza. Trabalham na fábrica 60 operários. A Cosmac é financiada pela Sudene e Banco do Nordeste.

8 — FÁBRICA CEARÁ UNIÃO — A Ceará União foi fundada no dia 21 de Setembro de 1964. Sua finalidade é o beneficiamento de algodão e a extração de Óleos Vegetais. Sua produção diária de Plumas é de 4.200 quilos, de Torta 6.000 quilos e óleo 1.200 quilos. Na safra normal o número de operários e de 58, sendo 30 homens e 28 mulheres. O seu mercado exportador são os Países Europeus: Alemanha Ocidental, França, Itália e Holanda. Fica situada à Avenida D. José.

9 — COMPANHIA CEARENSE DE CIMENTO PORTLAND — A fábrica de Cimento de Sobral representa, sem dúvida, uma das maiores indústrias do Nordeste. A fundação deste grande empreendimento industrial deu-se a 24 de Novembro de 1968. É financiada pela Sudene e Banco do Nordeste. Seu capital realizado e de Cr. 119.817,00.

Esta fábrica consome diariamente 500 toneladas de Calcário, sendo 50 toneladas na secção de britagem, 25 na moagem de Farinha, 220 na secção do Forno de Cilinquer e 15 na de Moagem de Cimento.

A produção diária de cimento é de 6.000 sacos. O mercado consumidor são os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão. A fábrica possui ainda uma ensacadeira e uma potência instalada de 6.600 KWS.

10 — ALCIDES ANDRADE E CIA. — Esta fábrica destina-se ao beneficiamento de Algodão e extração de óleo. Uma indústria nova, muito bem instalada, toda automática, dispensando quase por completo a mão-de-obra humana.

Foi inaugurada a 14 de Julho de 1970. Seu Registro data de 23 de Julho do mesmo ano. A área coberta é de 960 metros quadrados. O mercado consumidor dos seus produtos é o Estado do Ceará. Está situada no início da Avenida do Estudante.

11 — FÁBRICA DE MOSAICO SOBRAL — Uma das mais antigas fábricas de Mosaico do Estado, pois é a terceira no gênero. Foi fundada em 1917. Seu 1.° proprietário foi o Sr. Oriano Mendes, pioneiro da Luz e Fábricas em Sobral. Em seguida, passou às mãos do Sr Paulo Aragão. Samuel Ponte foi o seu 3° dono, passando, depois para Raimundo Lima, sendo adquirida atualmente por seu proprietário Manoel Frota Carneiro.

Fabrica Mosaicos, Pias, Lavanderias, Combogós e tudo em Gésso.

12 — FABRICA RANDAL — Uma fábrica de Beneficiamento de Algodão, extração de Óleo e confecção de Sabão. Em 1924 o Sr. Oriano Mendes comprou a velha casa da beira do rio a José Busson e transformou-a numa fábrica. Atualmente pertence ao Grupo Randal.

Esta fábrica produz anualmente 3.100 ton. de algodão em caroço, 961 ton. de algodão em pluma; 530 ton. de caroço

de algodão, 1500 ton. de torta de caroço de algodão e 300 ton. de óleo de caroço de algodão.

13 — USINA SÃO JOSÉ — Seu proprietário é o Sr. José Peregrino Frota. Suas máquinas se destinam ao beneficiamento do Algodão, Extração de Óleo, fabricação de Torta, etc. Está situada à Avenida D. José.

A INDÚSTRIA CHAPELEIRA EM SOBRAL

Sobral é a capital do Chapéu de Palha. De nossa cidade saem para todo o Brasil e alguns Países da Europa e da Ásia carradas e mais carradas de Chapéus de Palha, de todos os formatos, enriquecendo o Estado e promovendo o desenvolvimento do nosso povo.

Quase que não se pode calcular o número de chapéus de palha que são comprados pelas 26 FIRMAS COMPRADORAS, BENEFICIADORAS E EXPORTADORAS de chapéus de Palha.

A industria chapeleira em Sobral tem 72 anos de vida. O introdutor da fabricação do chapeu de palha em Sobral foi o Sr. Ernesto Deocleciano e o Pioneiro na Industrialização foi o Sr. Guilherme Erik.

Em Sobral são fabricados 25 tipos de Chapéus: Cristal, Labirinto, Crivado, Ventilado, Caiçara, Brasília, Brasil, Fluminense, Campinas, Crivos, Fustão, Listrinha, Listrão, Campina Listrada, Guri, Zeros, Cearense, Sobral, Palmas, Lusitano, Carvana, Carijó, Macaraú e Fantasia.

Os Países que mais compram os nossos chapéus são: Espanha em 1º lugar; depois vem o Canadá. Os Estados Unidos, França, Paraguai, Nigéria, Israel e Japão também nos compram. Há firmas exportadoras em Sobral que exportam de uma só vêz 500.000 unidades. 80% da produção do nosso chapéu são vendidos para os Estados da Federação.

São os seguintes os MUNICÍPIOS PRODUTORES DE CHAPÉU DE PALHA: que fornecem o produto aos nossos exportadores: — Sobral, Massape, Santana, Cariré, Reriutaba, Santa Quitéria, Irauçuba, Itapipoca, Martinópoles, Uruoca, Granja, Moraújo, Coreaú, Frecheirinha, Pacujá, Mocambo, Groaíras, São Benedito, Alcântaras e Meruoca.

Algumas Firmas Exportadoras de Chapéu:

1 — PONTE ALBUQUERQUE & CIA. — Compra uma

média de 50.000 chapéus por mês. Mantém um beneficiamento de chapéu, transformando o chapéu bruto em chapéu social. Exporta para a Alemanha, Canadá Estados Unidos, França e todos os Estados da Federação.

2 — FRANCISCO EVARISTO VIEIRA — Compra uma média de 120.000 chapéus por mês. Exporta para os Estados Unidos, Espanha, Canadá e todos os Estados do Brasil. Já embarcou de uma só vez 143 fardos.

3 — ARRUDA CARNEIRO E CIA. — Esta firma compra uma média de 200.000 chapéus por mês. Exporta para a França, Uruguai, Espanha e todos os Estados Brasileiros.

4 — JOSÉ MAURÍCIO AGUIAR — Compra uma média de 90.000 chapéus por mês. Vende para todos os Estados Brasileiros e alguns países.

5 — LINHARES ARRUDA E CIA. — É avaliada em .... 100.000 chapéus a compra desta Firma. Exporta para o Japão e os Estados Brasileiros.

LEITURA

COMPANHIA INDUSTRIAL LUZ E FORÇA

Luz elétrica em Sobral — Em 24 de Setembro de 1924 foi fundada em Sobral por escritura pública em notas do Tabelião Sr. Pedro Mendes Carneiro, uma Sociedade Anônima — CIA INDUSTRIAL LUZ E FORÇA DE SOBRAL, com capital de 150 contos, da qual faziam parte como acionistas os Srs. Oriano Mendes, José Leôncio de Andrade, Ernesto Marinho de Albuquerque, Júlio Gonçalves Magalhães, Irapuan Mendes, F. Godofredo Rangel, Cel. Alexandre Soares, sendo eleita a sua Diretoria, ou antes sendo ela aclamada: Presidente Oriano Mendes e José Leôncio de Andrade, — diretor tesoutrica em Sobral, funcionando a Usina Elétrica à Rua do Orienreiro. — Em 14 de Fevereiro de 1926, foi instalada a luz eléte, hoje Voluntários da Pátria, acionada por um motor a gaz pobre da Sociedade de Motores Dentz de 150 cavalos, trazendo este acontecimento muitas vantagens morais e materiais.

A Empresa foi incorporada pelo Sr. Oriano Mendes, seu atual Presidente e também seu principal acionista.

Fornece luz à cidade e também luz pública, sendo esta fornecida por 250 focos de 150 velas cada uma. Fornece gratuitamente luz à Santa Casa de Misericordia (mil velas); à Avenida Dr. João Tomé (600 velas); à Cadeia Pública (250 Velas) e à Câmara Municipal (250 Velas).

Foi orador oficial da inauguração o Dr. Clodoveu Arruda então Juiz de Direito Interino da Comarca.

CAPITULO VI

HOSPITAIS DE SOBRAL

Sobral possui diversos hospitais e clínicas especializadas. Alguns desses estabelecimentos estão aparelhados com o que há de mais moderno na Medicina. Podemos destacar com certo orgulho:

1 — SANTA CASA DE MISERICÓRDIA — Uma criação de D. José Tupinambá da Frota. Foi inaugurada a 24 de Maio de 1925. Na construção do prédio foram gastos mais de 300 contos, ou sejam 300 cruzeiros.

A Entidade atual é sucessora de Beneficente da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, fundada em 8 de Dezembro de 1923.

FUNCIONA com 3 salas de OPERAÇÃO, 1 sala de PARTO, 2 de CURATIVO, 1 aparelho de PBX, 1 Central de Oxigenio, 1 sala para aplicação de Aerosol, 1 aparelho de RAIOS X, 1 Laboratório de ANÁLISES CLÍNICAS, 1 Banco de Sangue, 1 sala para ORTOPEDIA e uma Farmácia.

Dispõe atualmente este Hospital de 133 leitos, distribuidos por entre as ENFERMARIAS de indigentes para homens e mulheres, para os SEGURADOS DO INPS, para MATERNIDADE, PEDIATRIA, ISOLAMENTO, RECUPERAÇÃO, Apartamentos Especiais, etc

O movimento de Transportes é feito através de 2 Ambulâncias, I Kombi e uma Pick-Up.

2 — CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE PERPÉTUO SOCORRO — Inaugurada a 25 de Julho de 1970. Dispõe do equipamento mais moderno exigido pela medicina obstétrica do INPS.

Começou a funcionar a 14 de Agosto do mesmo ano. Possui 60 leitos, 1 sala de Operação, 2 salas para Parto, 1 sala de Recuperação, Centro Cirúrgico e Banco de Sangue. Dispõe de acomodações modernas para os associados do INPS e Particulares. O acesso aos pavimentos superiores, é feito através de rampas. Possui serviço de Som bem instalado como também ventiladores em todos os Apartamentos.

3 — INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA — OTORRINOLARINGOLOGIA — Está equipado para atender os pacientes na especialidade de oftalmologia, (olhos) Otorrino (Nariz e Ouvido) e laringologia (Garganta).

Possui salas cirúrgicas, as mais modernas onde são atendidos portadores de Glaucoma, sinusites, catarata, amígdalas, piterigio e outras da Especialidade, destinadas aos segurados do I.N.P.S.

Dispõe de 8 Leitos para o INPS, 7 para particulares. A Direção Técnica deste Nosocômio está a cargo do Dr. José Nilson Ferreira Gomes e do Dr. Luciano Colares.

4 — MATERNIDADE MANOEL MARINHO — Hospital credenciado pelo INPS, dispõe de 2 salas de Parto, 16 leitos, 2 Berçários e ótimas instalações.

5 — INSTITUTO RADIAGNÓSTICO RAIOS X —

6 — POSTO DE SAÚDE DO ESTADO SECRETARIA DE SAÚDE DA 3.ª REGIÃO — Funciona atualmente em prédio modernissimo, dispondo de salas para os mais variados tipos de atendimento. Possui ainda um pequeno auditório.

7 — SANATORIO — Pavilhão Antônio Rodrigues Albuquerque. Funciona em prédio próprio nos fundos da Santa Casa.

8 — CLÍNICA DENTARIA DR. JUVÊNCIO DE ANDRADE — dotada de Raios X, Salas de Cirurgia, de Fluor, de Operação, de Revelação de Chapas e serviço de Som.

MÉDICOS — FARMÁCIAS — ODONTÓLOGOS E ANALISTAS

Sobral possui atualmente 18 Médicos, especializados nos vários ramos da Medicina: Cardiologia, Oftalmologia, Pediatria, Obstetrícia, Cirurgia, etc.

Trabalham em clínica dentária 10 Dentistas.

Nossa terra dispõe ainda de 3 Laboratórios de ANÁLISES — cujos trabalhos são feitos por 4 ANALISTAS.

14 — FARMÁCIAS em Sobral — umas fundadas no século passado como é o caso da Farmácia Monte (1886) e da Farmácia Santa Rita (antiga farmácia dos Pobres) são responsáveis pelo aviamento de Receitas e venda de Medicamentos.

Podemos incluir neste capítulo as 2 óticas: ÓTICA SANTANA E ÓTICA S. FRANCISCO, ambas dotadas de máquinas modernas para confecção de lentes de qualquer espécie.

CAPÍTULO VII

AS COMUNICAÇÕES

1 — CITELC — Companhia de Telecomunicação do Ceará. Foi fundada a 25 de Junho de 1965.

A Citelc liga Sobral a 16 cidades cearenses: Fortaleza, Caucaia, Baturité, Quixadá, S. Pompeu, Mombaça, Iguatu, Crato, Juazeiro, Russas, Limoeiro, Morada Nova, Aracati, Quixeramobim e Canindé — incluindo a própria cidade de Sobral.

Através do Serviço de Micro-Ondas podemos nos comunicar com todas as Capitais do País e Cidades Importantes. Estamos ligados também com todos os países da AMÉRICA DO SUL, DA AMÉRICA DO NORTE E AMÉRICA CENTRAL. Estão incluidas as Ilhas do Atlântico, Pacífico e do Mar do Caribe. Pode-se falar de Sobral para a Europa, Ásia e Africa.

2 — IMPRENSA FALADA E ESCRITA — EMISSORAS: a) — RÁDIO IRACEMA — A primeira a ser instalada em Sobral, Começou a funcionar no dia 22 de Novembro de 1952. É a pióneira. Seu Prefixo é ZYH 32. b) — RÁDIO EDUCADORA DO NORDESTE LTDA. — Seu idealizador, fundador e principal acionista foi o Revmo. Mons. Sabino Loiola. Sua inauguração deu-se a 21 de Junho de 1959. Seu Prefixo e ZYB 45 — 970 KHTZ. c) — RÁDIO TUPINAMBÁ — A mais nova emissóra sobralense, inaugurada a 17 de Junho de 1962. Seu Prefixo é ZYH 37. d) — TV CEARÁ CANAL 2 — Sobral recebe o som e a imagem do Canal 2 atraves de sua Estação Repetidora, instalada na Serra da Meruoca. e) TV VERDES MARES.

JORNAIS — Sobral possui apenas um jornal semanário — CORREIO DA SEMANA, fundado a 31 de março de 1918, por D. José Tupinambá da Frota. Seu 1.º Diretor foi o Padre José de Lima. Tem a idade avançada de mais de meio século.

TIPOGRAFIAS — Nossa terra possui apenas 4 tipografias. Sómente 4 LIVRARIAS distribuem livros didáticos, científicos e culturais.

3 — TRANSPORTES — Conforme Estatística do Trânsito de 1970 Sobral possui 1.200 veículos matriculados.

Êstes veículos são revisionados, reparados e consertados nas 46 OFICINAS MECANICAS da Cidade, algumas especializadas como a VOLKS, a WILLYS e outras. 13 POSTOS DE GASOLINA E ÓLEO abastecem os nossos transportes coletivos e particulares.

DIVERSAS EMPRESAS ligam nossa cidade à capital do Estado, a Teresina e a São Luís.

1 — Expresso de Luxo; 2 — Empresa "O Cajazeiras"; 3 — Empresa Horizonte; 4 — Rápido Crateús; 5 — Rápido Mossoró.

Há também linhas regulares de Coletivos para todas as cidades circunvizinhas. Estamos ligados por Via Férrea com todo o País.

Finalmente o Sistema ou Centro Telefônico de Sobral dispõe de 300 aparelhos, facilitando a comunicação urbana e interurbana.

Biblioteca Pública G. M. Pimentel
Setor do Ceará

CAPITULO VIII

ALGUMAS ESTATISTICAS

1 — ENERGIA — Sobral está muito bem servida de energia elétrica. Dispomos da energia de Paulo Afonso, do Araras e brevemente de Boa Esperança. As fábricas de Cimento, Cidao e Tecidos possuem geradores de emergência. A voltagem é 110.

2 — HOTÉIS E RESTAURANTES —

a) — HOTEL MUNICIPAL — Sua construção começou em 1964 e terminou em 1966. A inauguração oficial deu-se a 4 de abril de 1967. Possui 42 apartamentos, todos com telefone. Há um elevador que permite fácil acesso às dependências, como também um perfeito serviço de Bar e Restaurante. É um ponto de Reuniões, dos Jantares dos Clubes de Serviço.

b) CISNE HOTEL — Situado no centro da cidade. Dispõe de 20 apartamentos equipados com ventiladores. Não tem serviço de bar próprio.

c) SAN CARLOS HOTEL — Situado no coração da cidade. O número de apartamentos é apenas de 12.

d) SOBRAL HOTEL — 5 Motel Sobral logo à entrada da cidade. São inúmeras as pensões.

Sobral dispõe finalmente de 2 PENSIONATOS bem credenciados que permitem hospedagem a estudantes, estagiários e empregados durante todo o ano.

RESTAURANTES — Dentre os inúmeros restaurantes da cidade se destacam: — Princesa do Norte, Churrascaria Gaúcho, O Chicão, Antártica.

3 — CLUBES DIVERSIONAIS —

a) GRÊMIO RECREATIVO SOBRALENSE (Pálace Clube). Foi fundado a 24 de junho de 1909. Fundador: Emílio Parente.

b) ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL — A.A.B.B. Foi fundada a 12 de junho de 1954 e inaugurada a 8 de dezembro de 1956.

c) DERBY CLUBE SOBRALENSE — Sua primeira festa deu-se a 6-9-1969.

d) CLUBE SOCIAL DOS ARTISTAS — É mais conhecido como "Clube dos Vinte".

e) SOBRAL COUNTRY CLUBE, situado à margem do Rio Acaraú.

f) CLUBE ARTÍSTICO SOBRALENSE. (Casa Maestro José Pedro).

g) B.N.B. CLUBE — O mais novo clube sobralense.

4 — CLUBES DE SERVIÇO —

a) BANDEIRANTES. b) ESCOTEIROS. c) LABOR CLUBE. d) LIONS CLUBE DE SOBRAL CENTRO. e) LIONS CLUBE DE SOBRAL CAIÇARA; f) ROTARY CLUBE DE SOBRAL.

Existe ainda em Sobral um capítulo da Câmara Júnior que desenvolve campanhas sócio-culturais bem marcantes.

5 — IGREJAS DE SOBRAL —

a) Igreja Catedral (Sé);
b) Igreja do Patrocínio;
c) Igreja do Menino Deus;
d) Igreja do Rosário;
e) Igreja de São Francisco;
f) Igreja das Dores;
g) Igreja da Saúde;
h) Igreja do Sumaré;
i) Igreja de São Pedro;
j) Igreja do Coração de Jesus.

Possuimos, portanto, 10 Igrejas e 7 capelas, que são, na realidade, verdadeiras Igrejas: — CAPELAS

a) Do Ginásio Santana;
b) Do Colégio Sobralense;
c) Do Patronato;
d) Do Abrigo;
e) Da Santa Casa;
f) Do Santo Antônio;
g) Dos Oblatos;
h) Do Preciosíssimo Sangue (Seminário).

Podemos ainda incluir no número das Igrejas, o Templo Batista, a Loja Maçônica e o Centro Espírita.

6 — SALÕES DE BELEZA — Existem em Sobral 8 salões de Beleza. São eles: Gracinha, Joelina, Conceição (Dalila), Elenir, Vanda, Rita, Regina e Evilásia.

7 — TURISMO — Podemos destacar em Sobral os seguintes pontos turísticos: Alto do Cristo Redentor, Alto do Sumaré. Destes dois lugares o visitante tem uma visão total da cidade. A Cadeia Pública, monumento histórico onde trabalhou Luzia Homem, personagem principal do Romance de Domingos Olímpio.

O Museu Diocesano, a Universidade Vale do Acaraú, o Centro de Pesquisas Históricas e Geográficas de Sobral, a Fábrica de Cimento, o Monumento do Pelourinho, as Chácaras do outro lado do Rio Acaraú.

8 — ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS —

a) Guarany Esporte Clube;
b) Derby Clube Sobralense;
c) Sociedade Desportiva dos Anjos;
d) Ginásio Desportivo.

9 — As estatísticas de 1967 mostram em Sobral 14 Enfermeiros, 14 advogados, 8 engenheiros, 11 agrônomos e 1 veterinário e 20 médicos.

10 — Associações Culturais — Academia Sobralense de Letras.

11 — Rebanho Bovino — O nosso Rebanho Bovino é estimado em 100.000 (cem mil) cabeças de gado.

LEITURA

OS VIGARIOS DE SOBRAL

Após o desmembramento do Curato do Vale do Acaraú, a Freguesia da Caiçara e a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição tiveram os seguintes vigários:

1 — Padre Antônio Carvalho (Pernambuco) ... 1744/1758
2 — " Manoel da Fonseca Jaime (Pe.) 1758/1762
3 — " João Ribeiro Pessoa (Pernambuco) .. 1772/1774
4 — " Basílio Francisco dos Santos (Pe.) .. 1780/1793
5 — " Joaquim da C. Mendonça (Pe.) 1793/1798
6 — " Alexandre B. dos Reis (Pernambuco) 1798/1805

7 — " Manoel P. Pimentel (Pernambuco) .. 1805/ ?
8 — " José da Costa Barros (R. G. do N.) .. 1842/1845
9 — " Fco. Jorge de Sousa (R. G. do N.) .. 1847/1866
10 — " Vicente Jorge de Sousa (R. G. do N.) 1866/1897
11 — Mons. Diogo J. S. Lima (1.º Sobralense) .. 1897/1908
12 — Padre José T. da Frota (2.º Sobralense) .. 1908/1916
13 — " Francisco Leopoldo (Jaguaribano) .. 1916/1919
14 — " Eurico de M. Magalhães (Guaraciaba) 1919/1922
15 — " José Gerardo F. Gomes (Santana) .. 1922/1935
16 — " Domingos Araújo (Sobralense) 1935/

"Quem se eleva, eleva o mundo".

Ama, desenvolve e transforma a terra em que nasceste.

Quando souberes que alguém arrancou uma árvore, planta 2 em seu lugar.

Deixa uma mensagem para a terra que te serviu de berço.

OS NOSSOS DIRIGENTES EM 1973

1.º Bispo de Sobral — D. Valfrido Teixeira Vieira. Nasceu em Jaguaquara (Bahia), a 17 de dezembro de 1921. Fez seus primeiros estudos em sua terra natal. Cursou o Seminário Menor de Salvador. Seus cursos de Filosofia e Teologia foram feitos também no mesmo Seminário de Salvador. Ordenou-se sacerdote no dia 29 de junho de 1946. Sagrou-se Bispo no dia 29 de junho de 1965, ocupando o cargo de Bispo Auxiliar da Capital Baiana. Tomou posse da Diocese de Sobral no dia 19 de março de 1965.

2.º — Prefeito de Sobral — Sr. Deputado José Prado — Nasceu no Distrito do Jordão, no dia 11 de julho de 1932. Fez em Fortaleza o Art. 91, indo depois para São Paulo, onde passou 10 anos. Foi eleito Deputado Estadual para o quadriênio 70/74, interrompendo seu mandato para candidatar-se a Prefeito de Sobral, sendo eleito no pleito de 15 de novembro de 1972. Tomou posse da prefeitura de Sobral no dia 31 de janeiro de 1973.

VICE-PREFEITO — Dr. Edison de Andrade. Nasceu em Massapê e formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade do Ceará.

VEREADORES

Presidente — Paulo Pierre (Sobral) — Vice-Pres. Wilson Oliveira (Sobral). 1º Secretário — José Edmilson Frota Carneiro (Sobral). Valdir Coelho (de Sobral) — Matias Tobias Alves (de Sobral) — Juarez Siqueira (de Sobral) — Félix Dias Ibiapina (de Sobral) — Euclides Carmo Gomes (de Sobral) — João Batista de Araújo (de Sobral) — José Figueiredo (de Sobral) — Francisco Alves Pessoa (sul do Estado) — Felizardo da Ponte Prado (de Forquilha) — José Augusto Linhares (de Jaibaras) — Belizário Ferreira de Aguiar (de Olho d'Água) — João Abdelmome Melo (de Ipueiras) — Benedito Siqueira Loiola (de Taperuaba) e José Maria Linhares (de Jaibaras).

JUIZES DE SOBRAL

1 — Dr. Edgar Carlos de Amorim — Primeira Vara (de Fortaleza)
2 — Drª. Gizela Nunes da Costa — Segunda Vara (de Caucaia)
3 — Dr. Raimundo Rocha Crisóstomo — Promotor (de Caucaia).

UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ

Criada pela Lei Municipal 214, de 23 de outubro de 1968

DIRETOR PRESIDENTE — Padre Francisco Sadoc de Araújo (de Sobral).

Faculdade de Ciências Contábeis — DIRETOR — Dr. José Cordeiro Damasceno (de Sobral). Criada pelo parecer 602 do C.E.E. (15-1-1970).

Faculdade de Engenharia Operacional — DIRETOR — José M. Pimentel (Mar).

Faculdade de Obstetrícia — DIRETOR — Dr. Raimundo Nonato Albuquerque Silveira (de Massapê).

Faculdade de Filosofia D. José — DIRETOR — Con. Joviniano Loiola (de Novo Oriente)

UNIÃO DOS VIAJANTES — Nelson de Albuquerque (de Sobral).

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SOBRAL — Edmundo Monte (de Sobral).

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO — S.A.A.E. Chefe — Engenheiro José Edson Evangelista (de Fortaleza).

GERENTES DE BANCOS

1 — Banco do Brasil — Dr. Fernando Porto Lima (de Fort.)
2 — Banco do Nordeste — Dr. Anchieta de Guaraní (de Fort.)
3 — Banco Real de Minas Gerais — Rembran Barbosa de Oliveira (de Alagoas)
4 — Banco Brasileiro de Descontos — Frº Abaeté das Chagas (de Santana)
5 — Banco do Ceará — Gerardo Carlos Hardy (de Sobral)
6 — Banco da Bahia — José Ribamar Coelho (de Patriarca, Dist. Sobral).

PRESIDENTES DE CLUBES DE SERVIÇO

1 — Lyons Centro — José Randal de Mesquita (de Reriutaba)
2 — Lyons Caiçara — Antônio Felix Dias Ibiapina (de Sobral)
3 — Rotary — Padre José Linhares Pontes (de Sobral).
4 — Câmara Junior — Francisco José Cavalcante (de Sobral)

PRESIDENTES DE CLUBES

1 — B.N.B.C. — Francisco de Assis Cavalcante (de Sobral)
2 — A.A.B.C. — Temístocles da Silva Filho (de Fortaleza).
3 — Grêmio Recreativo Sobralense (Pálace) — Vladimir F. Gomes (de Sobral)
4 — Palmeiras — José Haroldo Lopes Barrocas (de Caninde).
5 — Clube dos Vinte — Napoleão Braz (de Sobral).

SUCAM

Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — Chefe do Distrito — Dr. Tomás Aragão Corrêa (de Ipu).

COHEBE

1 — Superintendente — Dr. Benedito Virgolino Barros (de Campina Grande).
2 — Adjunto Superintendente — Engenheiro José Ismael de Oliveira (de João Pessoa — Paraíba)

3 — Chefe da Administração — Evandro Marinho Fernando (de João Pessoa).

COELCE

Chefe do Escritório Comercial — Sr. José Ribamar.

C.P.R.M.

Companhia de Pesquisas de Riquezas Minerais — Geólogo Dr.

D A E R

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Chefe — Engenheiro Alarico Mont'Alverne (de Sobral).

AGÊNCIA DA RECEITA FEDERAL — Agente — Raimundo Iran de Vasconcelos (de Santana).

Delegacia Regional da Fazenda — Delegado — Antônio Herder Bezerra Pinto (de Jaguaruana).

AGENTE DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS —

AGENTE DA ESTAÇÃO —

A EVOLUÇÃO SOCIAL DE SOBRAL

As cidades são como as pessoas, nascem, crescem, se desenvolvem, permanecem em estado de estagnação e por fim morrem.

Observamos a morte de uma cidade quando deixa de haver continuidade entre o passado e o presente, isto é, quando dá-se a rutura entre o passado e o presente fazendo surgir novas modalidades de vida, de costumes, de manifestações intelectuais e sociais inteiramente diferentes que apagam e sepultam o passado.

A Espanha, Portugal, Itália, Egito e Grécia para sobreviverem atualmente têm que desencavarem suas antigas cidades (cidades mortas) (suas ruínas contêm valores eternos), do contrário sucumbirão, uma vez que suas cidades vivas são destituídas de dimensões perenes. Estes países recorreram ao turismo como meio de angariar divisas. Tiveram que voltar ao passado.

A evolução de Sobral foi brusca, sobretudo porque quando ela começou a se processar não tinhamos o amadurecimento necessário para conservarmos os valores que se encerravam no passado, a fim de continuarmos o que de grande, elevado, e de profundo nos transmitiram.

Quando Sobral começou a liderar a Zona Norte do Estado, quando nossos colégios começaram a atrair os jovens da Região, quando nossas indústrias começaram a funcionar, quando a inflação começou a despertar a atenção no sentido de que nesta cidade se poderia ganhar dinheiro com facilidade, imediatamente apareceram núcleos populacionais constituídos de adventícios de quase todas as cidades da zona norte.

Homens e mulheres de Meruoca, de Groairas, de Reriutaba, de Patriarca, de Frecheirinha, de Tianguá, de Santana, de Coreaú, de Cariré, de Camocim, de Alcântaras, de Mocambo e enfim de todos os Municípios vizinhos se fixaram aqui em diferentes bairros com seus costumes, com suas tradições e com seu analfabetismo.

Todo este povo, vivendo e lutando por um plano melhor, procurava romper o bloqueio econômico e social que as famí-

lias da terra faziam a fim de permanecerem afastadas da miscigenação que forçosamente viria acontecer.

De repente apareceram os novos-ricos, surgidos da inflação, muitas vezes sem a instrução devida. Adquiriram terras, construiram grandes firmas. Dos bairros passaram para dentro da cidade; introduziram-se no comércio, casaram-se entre as principais famílias da cidade, ganharam a política e, assim, perdemos as nossas evocações históricas e até a hegemonia da cidade.

A conclusão é óbvia: os prédios históricos, os poucos monumentos que poderiam constituir um motivo de orgulho para nós, as tradições históricas, a nossa presença dentro do Estado, o nosso nome, tudo isto e mais alguma coisa pouco fala àqueles que não são filhos de Sobral e exercem os cargos mais importantes de nossa Urbe. Quem pode negar esta verdade?

Sobral declina simplesmente por causa deste fenômeno sociológico, próprio das cidades que crescem sem o amadurecimente necessário. Os cargos para os quais necessita uma dose forte de amor à terra, de conhecimento e dedicação ao patrimônio sócio-religioso do lugar estão nas mãos de estranhos. Percebe-se um completo indiferentismo no que concerne ao desenvolvimento da cidade.

As famílias tradicionais da terra, numa imposição histórica e necessária, abriram suas portas a estranhos ao seu meio social através de casamentos, parando assim a continuidade de um passado. A este tempo começou a baixar o nível cultural do povo. Vieram as nossas representações sem cultura, sem o dinamismo necessário.

As firmas comerciais de Sobral estão desaparecendo. Os substitutos dos fundadores destas firmas foram envolvidos neste processo histórico.

Toda evolução faz suas vítimas. A evolução caminha através dos escombros de uma época. E quando traz valores, também profundos, como foi o caso do Renascimento, a implantação de seus moldes será rápido, marginalizando milhares de pessoas.

O que podemos fazer diante de uma lei histórica? Primeiro, aceitarmos o fato em si, depois começarmos a reagir para que nossa terra retome sua trajectória histórica e finalmente lutarmos para a conservação e aumento do Patrimônio Histórico que nossos antepassados nos entregaram.

SESMARIA CONCEDIDA A MANOEL GOES E SEUS COMPANHEIROS

Dizem Manoel de Goes e Lesensiado Fernando de Goez, Francisco Pereira Lima, Manoel de Almeida da Ruda, o Lesensiado Amaro Fernandez de Abreu Estevão de Figueredo Simão de Goez Vasconcelos, moradores na Capitania de Pernambuco e assistentes nesta Capitania do Ceará que porque não tem na dita Capitania de Pernambuco terras proprias Capazes para cantidade de suas creavins gado Vacun e Cavalar os vieram comboiando a The esta Capitania por distansia de dusentas leguas de matos fechados e terras de tapuios barbaros com muito dispendio de suas fasendas e perigos de suas vidas e querendo acomodar-se nesta Capitania se deliberarao a buscar Paragens convenientes e caminhando desta forma para a parte do Maranhão Tomaram um rio por nome Caraquna distancia de qoarenta e cinco legoas da ribeira do qual se podem Colher fontes e pastos gados com Grande aumento da Fazenda Real desta Capitania por tanto pede aun que atendendo ao Referido do Bem Real e aumento da Capitania e molestia dos suplicantes em trazerem seus gados com tanto custo a esta Capitania sem terem aonde acomodar se lhes fasa merse em nome de Sua Alteza a Quem Nosso Senhor guarde conseder a Cada um dos suplicantes sinco legoas de Comprido pello dito rio Caraqu assima comesando das aguas delle e quatro de largo duas de cada banda do dito rio e pastos que dito rio Vieram dar de Data e seismaria tudo forro livre e Izento do foro ou tributo.

Livro das Sesmarias — Vol. 1.º, pág. 91

Este documento de 23 de outubro de 1685 vem provar as primeiras posses das terras da Ribeira do Acaraú, inclusive as que estão situadas na atual cidade de Sobral.

Pode ser considerado o nosso primeiro documento histórico.

APÊNDICE

O Novo Sistema de Abastecimento d'Água de Sobral

1 — CAPTAÇÃO — Feita através de tomada de tubo de 380 mm de ferro fundido, inserido na parede da caixa de partida do canal de irrigação, no Açude Aires de Sousa.

2 — ADUÇÃO — A adutora tem uma extensão de 19 Km, e constitui-se de tubulação de ferro fundido de 380 mm de diâmetro. A execução da adutora chegou a empregar uma mão-de-obra local de 450 homens.

3 — TRATAMENTO — Consta de uma moderna Estação de Tratamento situada no Bairro do Sumaré, composta de: 2 decantadores com capacidade de 400.000 litros cada, 1 Floculador, 3 Filtros e 1 Casa de Química.

4 — RESERVAÇÃO — Possui o sistema da cidade 2 reservatórios de compensação com a capacidade total de 1.000 milímetros.

5 — DISTRIBUIÇÃO — A rede de distribuição da cidade tem uma extensão total de 53 Km em tubulações de cimento amianto de diâmetros variáveis entre 2" e 16". Possui atualmente o sistema um total de 3.500 ligações domiciliares e o SAEE desenvolverá em breve uma campanha de educação sanitária visando a conseguir para 1971 um acréscimo de 1.000 ligações.

6 — CUSTO TOTAL DA OBRA — Um pouco mais de Cr$ 4.000.000,00. A origem dos recursos foram os empréstimos feitos ao Banco Interamericano de Desenvolvimento e ao Ministério da Saúde.

NOVAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Após a conclusão deste trabalho, mais 3 Escolas Primárias apareceram em nossa terra. Deixei de incluir outras 2 que funcionam no Bairro do Sumaré.

1 — INSTITUTO PINÓQUIO — Funciona com os Cursos pré-Primário e Primário, fundado a 24 de janeiro de 1971. As aulas começaram no dia 1.º de fevereiro.

2 — ESCOLA SÃO LUÍS DE GONZAGA — Esta escola, com o Curso Primário Completo, é dirigida pelas Irmãs Missionárias Reparadoras do Coração de Jesus.

3 — ESCOLA PRIMÁRIA DA PARÓQUIA DO PATROCÍNIO. Está em fase de organização.

4 — ESCOLAS REUNIDAS DR. JOSÉ MONT'ALVERNE. Funciona no Bairro do Sumaré. Uma organização a cargo do Lions Club.

5 — GRUPO ESCOLAR D. MOÇA PRADO — Este Estabelecimento de Ensino Primário é mantido pela Prefeitura Municipal. Está localizado no Bairro do Sumaré.

Biblioteca Pública G. M. Pimentel
Setor do Ceará

ÍNDICE

— Apresentação ..... Pág. 07
— Capítulo I — O nome Sobral ..... " 09
— Leitura — As Ruas de Sobral ..... " 10
— Capítulo II — Os Primitivos Habitantes ..... " 12
— Leitura — Como Viviam os Primitivos Habitantes ..... " 13
— Capítulo III — Como se apresentava a Terra ..... " 14
— Leitura — A Lenda de Frei Cristóvão ..... " 15
— Capítulo IV — Os Primeiros Colonizadores ..... " 17
— Leitura — O I Sítio da Região e o Arraial da Caiçara ..... " 18
— Capítulo V — Sobral Fazenda ..... " 19
— Leitura — Os Primeiros Padres da Fazenda Caiçara ..... " 20
— Capítulo VI — Sobral Vila ..... " 21
— Leitura N. 1 — O que era o Pelourinho ..... " 22
— Leitura N. 2 — O bom gosto dos Sobralenses ..... " 22
— Bandeira do Município de Sobral ..... " 25
— Interpretação da Bandeira de Sobral ..... " 27
— Nossos Antepassados — De Caiçara a Sobral ..... " 29
— Capítulo VII — Sobral Comarca ..... " 31
— Leitura — O Telégrafo em Sobral ..... " 32
— Capítulo VIII — Sobral Cidade ..... " 34
— Leitura — As Sete Irmãs, Sua Origem e Sua Descendência " 35
— Leitura — Cidade de Sobral ..... " 36
— Gráfico — Os Primeiros Núcleos Habitacionais ..... " 39
— Leitura — Terras de Antônio Rodrigues Magalhães ..... " 41
— Capítulo IX — A Imprensa e o Jornalismo em Sobral .... " 43
— Leitura — Sociedade Libertadora Sobralense ..... " 44
— Capítulo X — Sobral Religioso ..... " 46
— Leitura — Outras Igrejas de Sobral ..... " 47
— Capítulo XI — Sobral Social ..... " 49
— Leitura — Os Bondes de Sobral puxados a burros ..... " 51
— Música — Hino de Sobral ..... " 53
— Capítulo XII — O passado de Sobral conhecido no Brasil " 55
— Leitura — O Teatro São João ..... " 58
— Capítulo XIII — Os Monumentos Históricos ..... " 59
— Leitura — O enforcamento do Escravo Sebastião ..... " 62
— Capítulo XIV — Os nossos Antepassados Ilustres ..... " 64
— Leitura — Os dramas do Teatro Apolo ..... " 68

— SEGUNDA PARTE SOBRAL MODERNO ..... " 70
— Mapa do Município de Sobral ..... " 71
— Capítulo I — Aspectos Físicos de Sobral ..... " 73
— Leitura — Itinerário da Navegação do Rio Acaraú ..... " 74
— Capítulo II — A Educação em Sobral ..... " 76
— Leitura — Sobral e Domingos Olímpio ..... " 84
— Capítulo III — O Sesi em Sobral ..... " 86
— Leitura — Os Prefeitos de Sobral ..... " 87
— Capítulo IV — Os Bancos de Sobral ..... " 88
— Leitura — A Estrada de Ferro de Sobral ..... " 89
— Capítulo V — As Fábricas de Sobral ..... " 91
— A Indústria Chapeleira em Sobral ..... " 95
— Leitura — Companhia Industrial Luz e Força ..... " 96
— Capítulo VI — Hospitais de Sobral ..... " 98
— Capítulo VII — As Comunicações ..... " 100
— Capítulo VIII — Algumas Estatísticas ..... " 102
— Leitura — Os Vigários de Sobral ..... " 104
— Apêndice — O Novo Sistema de Abastecimento d'água ..... " 113
— Mapa da Cidade de Sobral ..... " 115
— Índice ..... " 117